

REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão

Fundada em 21-1-1883 por

Augusto Elias da Silva

Ano 119 / Janeiro, 2002 / Nº 2.074

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

Deus, Cristo e Caridade

Direção e Redação
Rua Souza Valente, 17
20941-040 Rio RJ Brasil



www.febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

Editorial – A Paz e o Bem!

Exortação ao Movimento Espírita — Nestor João Masotti

“Amai-vos. Instruí-vos.” — Juvanir Borges de Souza

Carta aos Brasileiros — Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas

A Figueira que Secou — Richard Simonetti

Carência de Luz — Camilo

Divulguemos — Sebastião Lasneau

Perspectiva de Novo-Ano — Passos Lírio

Bezerra de Menezes, a Juventude e o Livro Espírita — Lauro de Oliveira São Thiago

A Paz — Inaldo Lacerda Lima

Generosidade — Gebaldo José de Souza

Esflorando o Evangelho — A Porta Divina — Emmanuel

A Pluralidade dos Mundos Habitados sob a Óptica do Espiritismo e da Ciência — Ney da Silva

Pinheiro

O Quê? Com Quem? Por Quê? — Iaponan Albuquerque da Silva

FEB — Conselho Federativo Nacional — Reunião Ordinária de 2001, realizada na sede da FEB, em Brasília

Delitos Graves — Washington Borges de Souza

Destinação — Maciel Monteiro

A Violência e seus Efeitos na Criança — Adésio Alves Machado

Esse Pequeno — Irene Souza Pinto

O Médiun e a Obsessão — Adilton Pugliese

O Espírita e a Eutanásia — Esse Capelli

A FEB e o Esperanto — Esperanto — Internacionalidade Neutra — Affonso Soares

Futuro não é Sonho. É Realização — Elmir dos Santos Lima

Trova do Além — Juca Muniz

Seara Espírita

Nota: PAZ é o tema deste mês que ilustra a nossa capa, baseado na Campanha Construamos a Paz promovendo o Bem! e no Editorial A Paz e o Bem!

Editorial

A Paz e o Bem!

O CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, EM SUA ÚLTIMA REUNIÃO REALIZADA NOS DIAS 9, 10 E 11 DE NOVEMBRO DE 2001, ACOLHENDO PROPOSTA QUE LHE FOI APRESENTADA, APROVOU O LANÇAMENTO DE UMA CAMPANHA QUE TEM POR TÍTULO: *CONSTRUAMOS A PAZ PROMOVENDO O BEM!*

No momento em que os homens em geral manifestam preocupação pela conquista de uma Paz duradoura, tendo em vista, acima de tudo, o estado de guerra e de terrorismo que a Humanidade está vivendo, a Campanha tem o objetivo de oferecer uma alternativa segura e consoladora para os seres humanos, esclarecendo que só se consegue essa Paz duradoura se todos os homens aprendermos a promover o Bem, divulgando-o, destacando-o e, sobretudo, praticando-o permanentemente, em lugar do mal, que vem merecendo ampla divulgação e é praticado em todas as suas formas.

Tendo como base e roteiro a Doutrina Espírita, em particular os seus ensinamentos morais que emanam do Evangelho, todas as instituições, órgãos de divulgação, dirigentes e trabalhadores espíritas ficam convidados a agir na sua comunidade e na sua área de atuação, destacando, divulgando e promovendo o Bem que está sendo realizado e o que pode ser realizado, em todas as suas formas de manifestação – em pensamento, em sentimento e em ação –, sem discriminar a raça, o povo ou a religião de quem o pratique, seja pessoa ou instituição.

Vamos, pois, os espíritas, trabalhar unidos em torno desta Campanha, conscientes de que somente promovendo o Bem é que obteremos uma Paz duradoura, em nosso mundo, para todos os homens.

●

Exortação ao Movimento Espírita

*Palavras do Presidente Nestor João Masotti na Abertura da
Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, em 9 de novembro de 2001,
na sede da FEB, em Brasília.*

Queridos companheiros de ideal.

Saudamos a todos os representantes e assessores das Entidades que integram o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, com o júbilo natural dos irmãos que se encontram na relevante tarefa de servir na Seara Espírita, difundindo os nobres princípios que fundamentam a sua mensagem consoladora.

Ao trazer os ensinamentos contidos nas obras básicas de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, os Espíritos Superiores asseveraram que tinham “por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade” e que nesse trabalho puseram “as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade”.

Nestes quase 145 anos de existência, a Doutrina Espírita vem participando eficazmente no serviço de proporcionar aos seres humanos o conhecimento da Verdade e de neles fortalecer a convicção de sua imortalidade e do constante progresso espiritual a que estamos todos destinados.

Nós, os beneficiados com o seu conhecimento e com o convívio de sua prática, sentimos-nos cada vez mais comprometidos, diante de nossa própria consciência, no sentido de oferecermos os nossos melhores esforços para colocar essa Mensagem Consoladora ao alcance e a serviço de todos os homens, espalhando a esperança, a fraternidade, a solidariedade e a conseqüente paz.

Neste momento em que a Humanidade recrudescer a faina guerreira, afligindo pessoas, instabilizando lares e inquietando países, e em que os homens novamente clamam e esperam por paz, a Doutrina Espírita se mostra como o caminho natural que esclarece, orienta e consola o coração humano, descortinando à sua frente um roteiro de redenção, longo mas seguro.

Necessário, diante dessa realidade, difundir a Doutrina Espírita, de forma ampla e em todas as direções: fortalecendo, ampliando e multiplicando as bases dos seus núcleos de trabalho; amparando a todos os que buscam o socorro de sua orientação; proporcionando estudo aos interessados em conhecê-la; assistindo e esclarecendo os portadores da mediunidade desorientada; auxiliando os carentes de recursos materiais; oferecendo roteiro e respostas aos que procuram compreender a sua própria existência e o seu destino, como também a razão da dor e do sofrimento com os quais convivem; e levando os seus ensinamentos aos que não a conhecem.

Trabalho gigantesco, sem dúvida, e que aguarda decisão, dedicação, coragem e perseverança por parte de todos os que já foram tocados pelo propósito de servir na Seara Espírita. Trabalho que só pode ser realizado, com resultado positivo, coletivamente e em equipe; que reclama diálogo, estudo em conjunto, planeja-

mento de ação, estabelecimento de programas, e acima de tudo muita união, sem a qual todos os planos, propósitos e projetos permanecerão nas intenções, não se concretizando.

O trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita, realizado pelas Entidades que integram o Conselho Federativo Nacional da FEB de forma muitas vezes anônima e impessoal, vem sendo construído segura e gradativamente, unindo a todos os que colocam o atendimento às necessidades humanas e a difusão da Doutrina Espírita acima das diferenças e divergências de opiniões e de costumes. Já definiu as suas bases doutrinárias, assentadas nas obras da Codificação Espírita; já estabeleceu as diretrizes do trabalho que lhe cabe realizar; já destacou as metas que devem ser alcançadas e os pontos que devem ser trabalhados; já definiu o Centro Espírita como a unidade fundamental do Movimento Espírita, merecedor de atenção e apoio prioritários; e já vem realizando o seu trabalho de contato e apoio aos núcleos espíritas dentro desses norteamientos, garantindo a difusão e a prática da Doutrina e a sua continuidade futura.

O momento de transição que a Humanidade atravessa, em que o sofrimento humano se torna mais agudo, mostra a necessidade de novos esforços para ampliar a ação esclarecedora e consoladora que a Doutrina Espírita proporciona. E uma vez mais a necessidade de união se evidencia, para que a ação seja fortalecida e alcance o resultado esperado.

O Evangelho nos lembra a figura do “feixe de varas que se agregam em uma união de forças”, convidando-nos a estarmos juntos, trabalhando ombreados no objetivo comum, que é o da difusão da Doutrina Espírita, fortalecendo e consolidando os pontos em que nos afinamos, unidos pela fraternidade autêntica e pelo serviço nobre, e silenciando as nossas discórdias, marcadas pelas imperfeições que ainda nos caracterizam.

Mas se o feixe de varas é exemplo de união e de fortaleza que não pode ser arrebatado, pode, também, representar fragilidade, se for constituído de varas que alimentam o fogo da maledicência ou cultivam as pragas do personalismo. O trabalho de união em que nos encontramos a serviço da Doutrina Espírita reclama, assim, de nossa parte, a necessária vigilância para que não sejamos os portadores involuntários do combustível da leviandade ou dos germes da irresponsabilidade que podem prejudicar ou mesmo destruir o elo fraternal que une o núcleo de trabalho em que nos encontramos, instrumento e recurso indispensável na nobre construção do bem.

Trabalhem, pois, analisando as necessidades do movimento regenerador em que nos encontramos: planejando e preparando projetos e esquemas que nos facilitem a realização da tarefa que nos está afeta; estudando a melhor forma de alcançarmos os nossos objetivos; reunindo idéias que ampliem e aprimorem a compreensão da realidade que nos cerca; exercitando a prática da caridade plena; mas acima de tudo nos unindo no clima de trabalho e do amor incondicional, como a Doutrina Espírita nos ensina.

Na oportunidade em que se mostra ainda mais necessário um maior empenho no trabalho de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita, apresentam-se sempre oportunas as observações do Espírito de Verdade, que supervisionou a tarefa de elaboração da Codificação Espírita e supervisiona o trabalho de sua difusão: “Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: ‘Trabalhem juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra’, porquanto o Senhor lhes dirá: ‘Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que

daí não viesse dano para a obra! ”

Que a bondade do Divino Amigo inspire e ampare o trabalho desta Reunião do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

Muito grato.



Nestor João Masotti

“Amai-vos. Instruí-vos”

Juvanir Borges de Souza

“Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.”

Era o Espírito de Verdade que, em 1860, em Paris, dirigia-se aos seguidores da Nova Revelação concitando-os ao cultivo do sentimento do amor e à busca do conhecimento como condições essenciais para alcançar-se o Reino de Deus.

“O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se levantem as ondas.”

A belíssima página (Advento do Espírito de Verdade – in O Evangelho segundo o Espiritismo, pág. 129 e seguintes da 118. ed. FEB) dirigida aos espíritas, por certo encerra verdades que interessam a todos os homens que já despertaram para a Luz, e aos que estão à procura do caminho reto do reino do Pai.

A função da Doutrina dos Espíritos, como Revelação superior, é, precipua- mente, espiritualizar o homem, na sua marcha evolutiva.

No corpo da Doutrina estão verdades comprovadas, antes conhecidas da Humanidade, reafirmadas com clareza na Nova Revelação, como a doutrina das vidas sucessivas e os ensinamentos morais de Jesus, o Cristo.

Acrescem-se novas realidades reveladas pelos Espíritos Superiores que contrariam velhas crenças, superstições, dogmas impróprios e cultos.

Dos escombros das ciências materialistas e das religiões o Espiritismo retira as verdades já evidenciadas, ligando-as às realidades reveladas, para que o progresso intelecto-moral das novas gerações se faça com segurança.

Por enquanto o Planeta é dominado pelo materialismo, pela fé cega e pela dogmática, aceitos sem passar pela Razão esclarecida.

Os que procuram seguir os ensinamentos do Cristo, formulados sinteticamente há dois milênios e desdobrados na Doutrina Consoladora, são os que estarão na vanguarda da transformação deste orbe em mundo regenerado.

...

Os ensinamentos evangélicos, as palavras do Cristo, devem ser entendidos em espírito, evitando-se o sentido literal de muitas passagens com graves prejuízos interpretativos.

O entendimento literal dos livros do Velho Testamento, dos Evangelhos, das Cartas dos Apóstolos, acrescido dos dogmas criados pelos homens, transformaram a Doutrina do Cristo, baseada no Amor e na Solidariedade entre os homens, todas criaturas de Deus, em seitas exclusivistas, induzindo seus seguidores ao fanatismo, à discriminação, à condenação, ao reproche. Chegou-se ao absurdo da declaração infeliz e profundamente exclusivista: “Fora da Igreja não há salvação.”

Diante de tanta ignorância, geradora de fanatismos e incompreensões, os homens, apoiados em suas crenças, têm gerado guerras religiosas, no Ocidente e no Oriente, matando e destruindo em nome de seu Deus contraditório, que em vez de amar suas criaturas, parece querer destruí-las.

Neste período de transição em que vive a Humanidade, há necessidade de se recordar e entender os ensinamentos do Cristo, formulados sinteticamente em suas pregações registradas nos Evangelhos, conjugando-os com as interpretações e revelações dos Espíritos Superiores no Consolador, por Ele prometido e enviado.

Por essa forma pode-se perceber toda a grandeza, beleza, segurança e alta significação dos ensinamentos do Mestre Incomparável, sem os prejuízos da influência do dogmatismo das instituições religiosas que se desenvolveram à sombra do Cristianismo.

Quando o Espírito de Verdade, nos tempos modernos, conchama os espíritas ao “amai-vos e instruí-vos”, repete, em outros tempos, os ensinamentos de Jesus – “Amai-vos como eu vos ame” e “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”.

São sínteses que requerem desdobramentos infinitos, regras de comportamentos humanos, implicando esforço, trabalho, estudo, aperfeiçoamento de sentimentos, distinção entre o Bem e o Mal, enfim, todo um processo educativo visando ao crescimento e ao progresso individual, com os conseqüentes reflexos nas sociedades humanas.

Nesse proceder contínuo, o Espírito desperto é estimulado por sua vontade, seu livre-arbítrio e embalado na Esperança, na Fé, na Razão, sempre na direção do Bem.

É um longo curso de educação e de auto-educação, cuja duração variável vai depender do próprio esforço e aplicação de cada indivíduo, podendo desdobrar-se tanto na vida material quanto nas esferas espirituais.

A educação em seu sentido amplo opera-se tanto no campo do conhecimento (instrução), quanto no dos sentimentos (amor, caridade, justiça).

A significação inicial de *educação* (de *ex ducere*) era levar para fora, no sentido de libertar a alma do egocentrismo, do subjetivismo egoístico dessa prisão na ignorância.

A educação assim entendida visa à libertação da alma para a beleza e complexidade do real, da verdade.

Foi nesse sentido que Jesus se referiu à libertação, pelo conhecimento da verdade, da realidade, das leis divinas que regem todas as coisas.

Nesse caminhar incessante e ascendente o Ser é impulsionado pela Esperança na busca de Deus, o Criador. Sua consciência lhe dá a noção inicial do certo e do errado.

A Esperança se junta à Fé, que se torna cada vez mais poderosa quando se associa à Razão.

Esperança, fé, amor, justiça, caridade são sentimentos que crescem amadurecidos, quando conjugados à razão e aos conhecimentos. São a força propulsora do progresso do Espírito.

O Cristo, em sua Mensagem, preocupou-se principalmente com os sentimentos. Suas lições caracterizam-se por apontar o amor, a caridade e a fé como fundamentos de sua doutrina moral.

Atendia Ele, assim, ao estágio evolutivo dos homens de sua época, certo estava de que os seres humanos avançariam nos conhecimentos com suas próprias forças.

Séculos se passaram até o advento do Consolador.

Embragados pelas conquistas do conhecimento, houve momento na história humana em que, desprezando os sentimentos nobres da Fé e do Amor, os homens

erigiram a deusa Razão como digna de culto especial, independentemente daqueles valores morais.

A Doutrina Espírita entende e ensina que a razão humana, para se tornar força construtiva, não pode dispensar sua ligação com a esperança, a fé e o amor.

As aquisições dos valores do conhecimento e das virtudes não podem ser impostas; precisam ser aceitas pela vontade.

Por si só o racionalismo não garante a linha de evolução no seio das sociedades humanas, como pretenderam os racionalistas.

A razão despida do sentimento é fria e tanto pode produzir o bem quanto o mal.

Perguntado se a razão poderá dispensar a fé, Emmanuel, o instrutor espiritual de todos nós responde lapidarmente:

“A razão humana é ainda muito frágil e não poderá dispensar a cooperação da fé que a ilumina, para a solução dos grandes e sagrados problemas da vida.

Em virtude da separação de ambas, nas estradas da vida, é que observamos o homem terrestre no desfiladeiro terrível da miséria e da destruição.” (*O Consolador* – questão 199 – ed. FEB.)

Realmente, no momento em que alinhamos esses pensamentos, o mundo vive mais um episódio triste de destruição pela guerra e pela violência, como vem acontecendo em toda a sua história, colhendo morticínio e destruição tanto nas civilizações tidas como adiantadas quanto nas mais atrasadas.

É a colheita proporcionada pelo conhecimento científico e tecnológico, que quer a paz e promove a guerra e os conflitos.

É o progresso ilusório proporcionado pela razão e pela inteligência sem os sentimentos do amor e da fé.

Infelizmente, nesse desvio em que a razão humana se vincula ao egoísmo e ao orgulho, as próprias religiões operam o desvirtuamento dos princípios morais que pregam, substituindo o amor pelo ódio, com as graves conseqüências que os fatos apontam.

A inteligência humana é, realmente, uma luz que promove a razão mas que necessita do controle dos sentimentos nobres, sem os quais pode transformar-se em desatino.

...

Razão e fé, conhecimentos e sentimentos, eis as bases da verdadeira educação do Espírito, preconizada pela Doutrina do Consolador.

Definindo a verdadeira fé, em contraposição à fé cega que gerou a incredulidade e o materialismo multifário, o Codificador sentenciou com clareza e precisão: “Fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.”



Carta aos Brasileiros

A Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), reunida em Comissão Nacional, em Brasília (DF), para estabelecimento de diretrizes e propostas em relação ao ABORTO, após detido exame da matéria à luz do Espiritismo, de seus efeitos relativamente ao futuro espiritual da Nação, das causas que levam a mulher ao abortamento, da responsabilidade do pai, das questões ligadas à assistência alimentar, médica e psicológica à gestante, dos programas de adoção, dos antecedentes histórico-jurídicos, da legislação brasileira atual, concernente à questão do abortamento, da proposta de reforma do Código Penal, em sua Parte Especial, e dos projetos esparsos em tramitação do Congresso Nacional a respeito desse tema e de outros, paralelos, em cotejo com o que informa o Direito Comparado e, ainda,

CONSIDERANDO QUE:

- a Doutrina Espírita ensina que o Espírito é um ser interexistencial, vivendo simultaneamente no plano material e espiritual e que evolui constantemente;
- a evolução do Espírito, na Terra, desenvolve-se através do processo de reencarnação, sob o impulso da lei da causalidade ou do merecimento;
- o ser humano é responsável pelo que pensa e faz, colhendo, no decorrer de sua história espiritual, os frutos de seu aprimoramento ou os efeitos dolorosos de seus desequilíbrios e invigilâncias, em caminho de aprendizagens e sensibilizações sempre superiores;

tais ensinamentos são corroborados pelo conhecimento científico e pelo pensamento filosófico mais avançado,

OS MAGISTRADOS ESPÍRITAS DO BRASIL SENTEM-SE NO DEVER DE PROCLAMAR:

1. O direito à vida é inviolável, não podendo a legislação afastar-se dos postulados que garantem o pleno exercício de viver, sob pena de serem destruídas as bases da convivência humana;
2. a vida humana começa na concepção;
3. o aborto deve ser evitado em todas as suas formas;
4. a liberdade da mãe tem por limite o direito de viver do ser concebido, inafastável a co-responsabilidade do pai;
5. responsáveis são também todos que estimulem ou participem na interrupção da gravidez.

Assim, a ABRAME CONCLAMA A SOCIEDADE A LUTAR PELA VIDA. •

A Figueira que Secou

RICHARD SIMONETTI

MATEUS, 21:18-22

MARCOS, 11:12-14, 20-24

Saindo de Betânia, em companhia dos discípulos, a caminho de Jerusalém, Jesus sentiu fome. Vendo uma figueira, buscou figos. Nada encontrou.

Dirigindo-se à árvore, sentenciou:

– *Nunca mais nasça de ti algum fruto!*

À noite, o grupo pernitoou no Monte das Oliveiras, entre Jerusalém e Betânia.

Pela manhã, passando pela figueira, os discípulos tiveram uma surpresa: se-
cara até a raiz!

E murmuravam:

– *Como aconteceu tão depressa?*

Pedro, impressionado, comentou:

– *Veja, Mestre, secou a figueira que condenaste!*

Jesus respondeu:

– *Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito à figueira, mas até se a este monte disserdes: ergue-te e precipita-te no mar, assim será feito. Por isso vos afirmo: tudo quanto pedirdes, orando com fé, crede que o recebereis.*

...

Surpreendente o castigo que Jesus impôs à árvore.

Em suas pregações, anunciando o advento do Messias, João Batista dizia que toda árvore que não produzisse bons frutos seria cortada e lançada no fogo (Mateus, 3:10), reportando-se ao mal extirpado do coração humano pelo sofrimento.

Imagem forte, mas compatível com a lógica.

Estamos sujeitos a um mecanismo de causa e efeito que faz retornar para nós o bem ou o mal que praticamos, para aprendermos o que devemos e o que não devemos fazer.

Aqui é diferente. Jesus que sempre abençoava tem um comportamento inusitado.

E se dirige a quem? Ao criminoso, ao assassino, ao homem mau?

Nada disso!

Apenas a humilde e inocente vegetal!

Chocante, incompatível com sua grandeza, principalmente por um detalhe:

Segundo informa o evangelista Marcos, *não era tempo de figos*.

...

Bem, podemos considerar, segundo alguns exegetas, que estamos diante de uma interpolação.

Esta passagem não aconteceu.

Foi inserida nos Evangelhos, em determinada época, como censura à nação judaica, que teria sido dizimada pelos romanos, nos anos setenta, por não produzir frutos de adesão ao Cristianismo.

Algo semelhante ocorreria no plano individual. Quem não se convertesse correria o risco de ver secar a própria alma, que de nada mais serviria senão para arder no inferno, perenemente.

Mais razoável considerar que estamos diante de um simbolismo, revestido de ação dramática e chocante para melhor fixação, recurso usado, freqüentemente, por Jesus.

Os discípulos jamais esqueceriam a figueira que secou, a representar as intenções e vocações não realizadas, estéreis por inércia das pessoas.

...

Há profitentes espíritas com grande potencial de trabalho que nunca se decidem a “arregaçar as mangas”.

Poderiam produzir frutos abençoados nas lides do Bem, mas se demoram na indiferença.

Situam-se como figueiras estéreis.

Alguém dirá que não chegou a hora.

Não é bem assim.

Em qualquer realização, particularmente de caráter espiritual, não há hora predeterminada.

Nós fazemos a hora, que se vincula ao exercício da vontade.

Não somos vegetais, que aguardam estação apropriada para produzir.

Seres pensantes, a consciência do dever, que nos induz a superar o comportamento egoístico, é muito mais um exercício da vontade do que uma imposição do tempo.

Espíritos há que se demoram séculos acomodados às suas fraquezas e vicissitudes.

Quase a totalidade da população brasileira é ligada ao Cristianismo, sejamos

católicos, espíritas, evangélicos...

No entanto, estamos longe de constituir uma sociedade cristã, capaz de erradicar a fome, a miséria, a injustiça social, que afligem tanta gente.

Por quê?

É que as pessoas não se decidem a vivenciar em plenitude os ensinamentos de Jesus, nos domínios da fraternidade.

O Espiritismo nos adverte que é preciso fazer a nossa hora – hora de trabalhar, de servir, de participar...

Deveríamos perguntar, diariamente, a nós mesmos:

– Estou fazendo acontecer a construção de um mundo melhor, com o meu empenho, a minha dedicação, o meu esforço em favor do próximo?

...

Muito poderemos realizar, até transportar montanhas, se tivermos fé, como ensina Jesus.

Completando o ensinamento, afirma:

– *Tudo quanto pedirdes, orando com fé, crede que o receberéis.*

Há contestadores, a proclamar que oram muito e pouco recebem.

É que cometem um equívoco.

Esperam que Deus ouça seus desejos.

Ignoram o principal, na oração:

Ouvir o que Deus espera de nós.

Enquanto nossas preces exprimirem meros apelos em favor do próprio bem-estar, experimentaremos frustrações, mesmo porque, geralmente, o que pedimos está em desacordo com o que necessitamos.

Há o doente que anseia pela cura; o homem que luta com acerbos dificuldades; o deficiente físico que busca o corpo perfeito; alguém que vê o ente querido avizinhar-se da morte...

Enfrentam situações compatíveis com suas necessidades, em contingências, não raro, inamovíveis.

Se oram com a mera intenção de modificar o quadro de suas provações, deixarão o santuário da oração tão infelizes quanto entraram.

Mesmo quando lidamos com situações superáveis, não podemos esperar que o Céu tudo providencie.

Deus nos inspira nos caminhos a seguir, mas não pretendamos que nos carregue no colo.

...

Consideremos outro simbolismo, na afirmativa de Jesus sobre o poder da fé.

Digo:

– Senhor, tenho fé em ti. Guardo a certeza de que com o teu poder, esta montanha será transportada daqui para acolá!

Espero um minuto, uma hora, um ano, uma vida...

O colosso não vai mover-se um só milímetro.

Mas, se confiante na ajuda de Deus, tomo o carrinho, a pá e a picareta, e me disponho a desmontá-la, poderá demorar algum tempo e exigir muito trabalho, mas conseguirei o meu propósito.

Deus nos dá a inspiração, a força, o equilíbrio, mas o trabalho de remover obstáculos e dificuldades, a fim de realizar nossos sonhos, é inteiramente nosso.

...

Recordo ilustrativo episódio de um padre francês, cuja igreja estava situada no coração de uma região outrora residencial, ora industrializada.

Muitas fábricas, nenhum morador, culto às moscas.

Era preciso transferir a igreja.

Como fazer?

Dizer ao templo: transporta-te daqui para acolá?

Pois foi exatamente o que ele fez, não por exercício de magia, mas com a fé indômita de quem confia em Deus e faz a sua parte.

Conseguiu um terreno da Prefeitura e começou a desmontar a igreja, telha a telha, tijolo a tijolo, trabalho perseverante, metódico, envolvente...

Começo difícil. Apenas ele e alguns paroquianos.

Mas a fé é um fenômeno envolvente.

Dezenas de voluntários foram atraídos por aquele padre indômito que encasquetara levar sua igreja para novo endereço.

Rapidamente, a antiga construção foi desmontada, transportada e reconstruída no local escolhido.

Admirável realização de um homem consciente de que tudo é possível quando nos dispomos a fazer o melhor, confiantes em Deus e em nós mesmos. ●

Carência de Luz

Vale pensar no tempo que passa, celeremente, a exigir providências efetivas para que o bem consiga alcançar o âmago da Humanidade, onde dúvidas cruéis e pessimismo vêm desestruturando mentes, consumindo vidas.

O Espiritismo é chamado à liça, a fim de apresentar o conjunto das suas lições, a força dos seus ensinamentos, como opção nova para os pés trôpegos de tantas criaturas.

Divulgá-lo é dever impostergável, conscientes que estamos da sua importância.

Vivenciá-lo é compromisso intransferível, cientes que estamos das verdades ínsitas nas suas propostas felizes.

Sem dúvida, não são muitos os que se sensibilizam com a Doutrina vigorosa que o Espiritismo alberga. Poucos se deram conta de que há muito a extrair-se do majestoso conteúdo espírita.

O Espiritismo, como entendemos na Pátria Espiritual, assemelha-se a um imenso oceano, enquanto a maioria de nós, que nos vinculamos aos seus contextos, mantemo-nos tão-só em suas praias.

Há muito o que aprender, para que melhor o possamos divulgar. Há necessidade de estabelecermos ou mantermos grupos, pequenos ou grandes, de companheiros entusiasmados com essa vertente das bênçãos de Deus, chegada à Terra para renovar-nos o convite de Jesus para buscarmos a riqueza que não pode ser usurpada.

Faz-se urgente a disseminação do Pensamento Espírita, sem pieguices e acréscimos provenientes de vários contextos do Espiritualismo do mundo que, em si mesmos, não correspondem às vistas da formosa Doutrina.

Espiritismo! Quanto te necessitamos. Quanto te buscamos, muitas vezes sem utilizarmos eficiente roteiro ou metodologia adequada. O tempo de agora é o mais apropriado a esse entendimento e a essas providências divulgadoras.

O mundo carece mais do Espiritismo, do que de qualquer outra coisa. Não foi sem razão que o Codificador indagou dos Imortais sobre a possibilidade de a Doutrina Espírita vir a tornar-se crença geral ou se permaneceria partilhada por pequenos grupos, por poucas pessoas. Os guias do mundo informaram que estava chegado o tempo da expansão dos seus princípios. Seria crença geral. Seus fundamentos estão vinculados às leis naturais. Informaram que isso não se daria sem dificuldades, mas que se daria.

Assim, eis chegado o tempo do nosso esforço pessoal e institucional para que isso possa dar-se. O tempo urge. Unamo-nos por difundi-lo com maturidade, com alegria, com verdade, a fim de que os espíritas – encarnados ou não – possamos cooperar com os empenhos de Jesus Cristo, nessa quadra de graves definições e ajustes da Humanidade.

Camilo

Divulguemos

O Espiritismo é excelsa luz divina.
Mensagem de imbatível estrutura,
Campo de ação transparente e segura,
Que a diretriz do Cristo descortina.

Formosa palma, verdejante e pura,
Que aos homens os passos na Terra ensina,
Na ação do bem, pela conduta fina,
Pela qual a pessoa se depura.

Atentos a esse valor ingente
Do Espiritismo, glorioso e potente,
Reunamos esforços com decisão.

Forjemos planos de ensinar ao povo
A construir conosco um mundo novo,
Incrementando sua divulgação.

Sebastião Lasneau

(Mensagens psicografadas pelo médium J. Raul Teixeira, em reunião do CFN-FEB, em 10-11-2001, Brasília-DF.)

Perspectiva de Novo Ano

PASSOS LÍRIO

Abre-se a cortina da vida, no perpassar do tempo, para dar passagem à manifestação alvissareira de um Ano-Novos.

Com a oportunidade de bem viver os seus 365 dias é mister que o façamos de molde a aproveitá-la no crescimento espiritual de nós mesmos.

No Livro da Vida, páginas se abrem, todas em branco, ensejando-nos preenchê-las com real aproveitamento, tal seja a natureza dos nossos pensamentos, de nossas palavras, de nossos atos, enfim, de todas as manifestações do nosso livre-arbítrio.

Vale a pena e apenas o imperativo de grafar, em cada uma de suas laudas, apontamentos de melhoria própria pontuados no espírito de boa vontade e de serviço, de união e fraternidade, de candura e de amor, de desprendimento e generosidade, preservando-nos dos borrões da displicência e do menor esforço, dos desculpismos e de evasivas, de indisciplinas e temeridades, da intemperança e superfluidade, atentos, como nos cabe, à observância de método e equilíbrio, de bom senso e serenidade.

A salvo de comodismos e desistências, impõe-se-nos o preenchimento das horas dos dias desse Ano-Novos com a pujança do nosso idealismo e fidelidade ao programa que nos foi traçado no Plano Espiritual, cujos desígnios se propiciam ao nosso soerguimento espiritual.

Os mínimos gestos, as atitudes aparentemente inexpressivas e insignificantes, sabemos-lo bem, constam em marcantes e transparentes registros no Diário de cada um de nós. Nada se perde, nada se eclipsa na esteira do tempo, nada cai no esquecimento.

Assim, é de bom alvitre construamos obra salutar, escrevendo com suores e lágrimas, desprendimentos e renúncias, altruísmo e abnegação, as páginas em aberto dos dias do ano que converge para os séculos sem-fim.

Empenhados no trabalho do próprio aprimoramento intelecto-moral, de árdua e morosa conquista, certamente contaremos com a presença solícita e desvelada dos Emissários do Senhor – Amigos seguros das horas mais inseguras –, resguardando-nos de possíveis descaminhos.

A felicidade dos que amam consiste em ver a felicidade dos entes amados, compensando-lhes os esforços com os seus esforços, os sacrifícios com os seus sacrifícios. Assim costuma ser entre nós, pais, em relação aos filhos, como da parte dos Espíritos Beneméritos é para conosco, seus tutelados.

Sem outra alternativa senão a de trabalhar pelo nosso próprio progresso, cabe-nos também ensinar o melhoramento do próximo, estagiários que todos somos dos mais diversificados gêneros de aprendizados nos cursos das disciplinas em estudo, com o propósito de bem nos prepararmos para nossa promoção a mais altos níveis de conhecimentos nos institutos de ensino nas Colônias da Erraticidade.

Tais as almejadas conquistas a que nos propomos amear, e por certo o faremos, para gáudio de nossas almas no transcurso de um Novo Ano, sempre em franca atividade nos domínios da seara do Cristo de Deus. ●

Bezerra de Menezes, a Juventude e o Livro Espírita

LAURO DE OLIVEIRA SÃO THIAGO

Em REFORMADOR de agosto de 2001, publicamos um artigo em que enaltecíamos a importância do livro – e da imprensa em geral – na formação da mente e do caráter humanos, contribuindo para o aprimoramento espiritual do homem. Para apoiar o nosso pensamento citamos poesias de Castro Alves que expressam, em belos versos, essa importância. Por isso demos ao artigo o título – *Castro Alves, o Livro e a Imprensa*. Nesse mesmo artigo procuramos frisar que entre os bons livros sobrelevam os livros espíritas, quer procedam de autores encarnados, vivos quando os escreveram, a começar pelas obras básicas de Allan Kardec, quer procedam de Espíritos desencarnados, através de médiuns psicógrafos como Francisco Cândido Xavier, Yvonne do Amaral Pereira, Zilda Gama, entre outros. Ninguém que os tenha lido negará a beleza e a grandeza, portanto a importância de obras como *Parnaso de Além-Túmulo, Há 2000 anos... e 50 Anos Depois*, entre tantas outras provenientes do Espírito Emmanuel através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier; como *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, de autoria do Espírito Humberto de Campos, através do mesmo médium; como *Memórias de um Suicida*, do Espírito Camilo Castelo Branco, recebida pela médium Yvonne do Amaral Pereira; como *Do Calvário ao Infinito*, de autoria do Espírito Victor Hugo, através da mediunidade de Zilda Gama.

Seria impossível citar, nos limites de um simples artigo, todas as obras oriundas de autores espirituais, desencarnados. Uma, porém, desejamos citar ainda. Ela é de autoria espiritual de Bezerra de Menezes, foi mediunicamente recebida por Yvonne do Amaral Pereira e tem por título – *A Tragédia de Santa Maria* (12. ed. FEB). Narra comovente história de personagens em duas existências sucessivas em nosso planeta. Mas o que desde logo nos chamou a atenção e muito nos edificou nesse livro foram as palavras iniciais de Bezerra, num como prefácio à obra e sob o título – *Advertência à Juventude de Boa Vontade* (p. 7-9). Dizendo que a história que ia narrar não apresentava qualquer interesse para os “(...) que se homiziaram à sombra do mundanismo confuso e pessimista da hora de transição que convulsiona as sociedades terrenas”, Bezerra dirige--se sobretudo aos moços, que considera como constituindo uma juventude liberal, “franca e sequiosa de progresso”.

Vamos reproduzir, *data venia*, embora apenas em parte, as palavras desse venerável Espírito.

“Muito esperam da juventude destes últimos decênios de século os prepostos do Mestre Divino (...). Será indispensável, mesmo urgente, porém, lecionar a essa juventude tão rica de generosos pendores, tão enamorada de ardentes ideais quanto desordenada e inconseqüente em suas diretrizes (...) lições enaltecidas capazes de impulsioná-la, para a padronização do Bem, porque as escolas do século XX não falam aos sentimentos do coração como não revigoram as lídimas aspirações da alma juvenil, enquanto que as futilidades destrutivas conluídas com o comodismo criminoso do século, aboletadas no seio dos próprios lares, arredaram

para muito longe o antigo dulçor dos conselhos maternos como a respeitabilidade dos exemplos paternos, os quais muito raramente, agora, se impõem, indiferentes ao dever de burilar corações, dirigindo a educação dos filhos para as verdadeiras, legítimas finalidades da existência.”

Atentemos para estas outras palavras de Bezerra, em continuação àquela sua *Advertência à Juventude de Boa Vontade*, que tão exatamente traduzem a verdade dos dias atuais de uma sociedade permissiva, diante dos abusos de uma literatura que se oferece à juventude, bem como o teatro, o rádio, a televisão:

“Livros nocivos proliferam em estantes de onde os exemplos moralizadores ou educativos desertaram, corridos pela intromissão comercialista de uma literatura deprimente, criminosa na facilidade com que se expande, viciando ou pervertendo os corações em flor de jovens a quem mães descuidosas não apresentaram leituras adequadas; enquanto revistas levianas, deseducativas, destilando o vírus da inconveniência generalizada, seguem com os moços, cujas mentes, muitas vezes dotadas de ardores generosos, se abastardam e estiolam, vencidas por irrupções letais, qual plantazinha mimosa à falta do ar e da luz portadores da Vida!

Preocupa-se, por isso mesmo, o Mundo Invisível, de onde os olhares amorosos dos paladinos do Zelador Incomparável contemplam tão melancólicos panoramas, visto que a hora que passa é das mais graves para a Humanidade que há milênios transita pela Terra através de fluxos e refluxos reencarnatórios (...)

É que o crepúsculo de uma civilização materialista prenuncia a alvorada de um renascimento de valores morais-espirituais, em que o Ideal Cristão infiltrará novas seivas nos corações sedentos de luz e de justiça (...) Então, colaboram eles com os homens, ansiosos por ajudá-los a se adestrarem para o sublime evento... Surgem médiuns pelos quatro cantos do planeta, dispostos aos rigores inerentes aos mandatos especiais que lhes couberam... E os ditados de Além-Túmulo se avolumam na sociedade terrena, apresentando ao homem – à juventude – o passatempo literário que lhes convém, em contraposição às más leituras a que se habituaram... assim realizando (...) o que as escolas e os lares se descuraram prevenir: – o ensino da Moral, o culto sincero e respeitoso a Deus, à Honra e à Família.”

Prossegue ainda o dedicado Espírito e outras boas coisas disse antes, nos locais em que colocamos sinais de lacunas (...), para não alongar demais as transcrições. Mas o que aí fica mostra bem a necessidade de oferecerem-se à nossa juventude estímulos de toda ordem para o cultivo do Bem e das Virtudes Cristãs, aí incluindo os pertinentes à literatura, às leituras que aos jovens se proporcionarem.

●

A Paz

INALDO LACERDA LIMA

Nas nuvens que correm tranqülas no espaço,
nos lírios do campo, nas aves do céu,
na azul borboleta que em grácil compasso
voeja entre as flores, do Sol no almo véu;

Nos olhos fulgentes de meiga criança
que pula travessa na alegre campina;
no lar onde o Amor sempre nutre a Esperança,
e pela oração colhe a Bênção divina;

Em tudo isso escuto, sorrindo e cantando,
a música suave e sublime da Paz –
da Paz que reflete do céu, vez em quando,
a abóbada em festa de um Cosmo loquaz!...

A Paz! A alegria na Terra, o sorriso
dos homens unidos em Fraternidade!
A Paz! Nem tristeza de olhar indeciso,
nem manchas cruéis na alma da Humanidade!...

Será desse modo, ó queridos irmãos,
o Reino de Deus por Jesus prometido!
Cantemos felizes, nos demos as mãos,
lancemos de nós qualquer mal fermentado...

Oremos, contritos, por todas as Almas
sujeitas a corpos carnis que ainda são,
que pensem na Paz, que busquem ser calmas
e tenham, na Terra, nova encarnação!...

A Terra há de ser um cenário de luz,
sem guerras, sem crimes, sem ódio tenaz,
se nós, todos nós, com fé viva em Jesus,
cumprirmos, sem falha, o Evangelho da Paz!!

Generosidade

GEBALDO JOSÉ DE SOUSA

“Se unicamente buscásseis a volúpia que uma ação boa proporciona, conservar-vos-íeis sempre na senda do progresso espiritual.” São Vicente de Paulo. (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIII, item 12.)

Chegara do sítio, sábado à tarde, e recolhia a casa algumas coisas que trouxera. Deixara aberto o portão que abria para a rua.

Ao retornar do interior da casa, viu que homem sujo, maltrapilho e barbudo entrara e estava a recolher laranjas espalhadas pela grama, pois que o saco, ao cair, abrira-se. Fazia-o, silenciosamente, alheio ao mundo e à noção de posse.

Que era alguém perturbado mentalmente concluiu depois, na hora do remorso, arrependido pela forma agressiva com que o tratara, ao vê-lo a catar os frutos.

Naquele instante não analisou nada. Sentiu apenas que o estranho era não só um intruso, mas um ladrão, a roubá-lo. E, sem pensar, expulsou-o asperamente, não levando em conta seu aspecto doentio:

– Saia daqui, seu ladrão! Deixa essas laranjas aí e saia; senão, chamo a polícia!

O outro, humilde e silente, abandonou-as na relva do jardim, e, vagarosamente, buscou a rua, sem olhar para trás.

Em princípio, o caso estava resolvido: cena prosaica, nos dias que vivemos, onde tantas criaturas perambulam pelas cidades.

Nosso amigo, passado o instante, pôs-se a refletir: fora enérgico demais; era um pobre homem perturbado. De mais a mais, quanta laranja estava a apodrecer na chácara! Não lhe custaria nada deixá-lo levar algumas.

Assim pensando, juntou algumas frutas numa sacola e saiu a procurá-lo, em vão, em várias direções. Em instantes, sumira.

Só não lhe sumira, a importuná-lo, a lembrança da ação desagradável que cometera. A partir daí, perdera o sossego, a paz de espírito. Não mais se concentrava em nada: nem na leitura do jornal, nem na tela da televisão. A todo instante, na mente, aquela imagem a perturbar-lhe a consciência.

Dias e dias, o arrependimento de não havê-lo tratado fraternalmente. Sua precipitação fora a causa de tudo. O remorso agora o atormentava. Como sanar o problema?

Ao desabafar, com um amigo, expondo-lhe o fato, pediu indicar-lhe caminho para livrar-se de vez daquela angústia, que o não abandonava, após semanas e semanas.

Recebeu deste a sugestão de que aproveitasse a lição para as próximas oportunidades em que outros sofredores lhe viessem ao encontro. O que passou era irremediável. Mas havia o futuro, no qual poderia agir com fraternidade. Que, a partir daí, usasse a generosidade!

...

Que bela dádiva Deus nos concede, ao nos dar oportunidades para exercitar a generosidade, em nossas vidas!

Quem aprende essa arte do verdadeiro amor, não só aproveita as ocasiões que a todo momento se lhe apresentam para consolidar essa virtude, mas usufrui a alegria e a paz, como recompensa.

É o que nos diz *O Evangelho segundo o Espiritismo* (ed. FEB), no capítulo XIII – *Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita* –, item 11:

“Oh! pudésseis compreender tudo o que de grande e de agradável encerra a generosidade das almas belas, sentimento que faz olhe a criatura as outras como olha a si mesma, e se dispa, jubilosa, para vestir o seu irmão!

.....

Compreendei as obrigações que tendes para com os vossos irmãos! Ide, ide ao encontro do infortúnio; ide em socorro sobretudo, das misérias ocultas, por serem as mais dolorosas! Ide, meus bem-amados, e tende em mente estas palavras do Salvador: ‘Quando vestirdes a um destes pequeninos, lembrai-vos de que é a mim que o fazeis!’

.....

É na caridade que deveis procurar a paz do coração, o contentamento da alma, o remédio para as aflições da vida.” *Adolfo*, Bispo de Argel. •

Esflorando o Evangelho – Emmanuel

A Porta Divina

“Eu sou a porta; se alguém entra por mim, salvar-se-á.”

– Jesus. (João, 10:9.)

Nos caminhos da vida, cada companheiro portador de expressão intelectual um pouco mais alta converte-se naturalmente em voz imperiosa para os nossos ouvidos. E cada pessoa que segue à frente de nós abre portas ao nosso espírito.

Os inconformados abrem estradas à rebelião e à indisciplina.

Os velhacos oferecem passagem para o cativo em que exerçam dominação.

Os escritores de futilidades fornecem passaporte para a província do tempo perdido.

Os maledicentes encaminham quem os ouve a fontes envenenadas.

Os viciosos quebram as barreiras benéficas do respeito fraternal, desvendando despenhadeiros onde o perigo é incessante.

Os preguiçosos conduzem à guerra contra o trabalho construtivo.

Os perversos escancaram os precipícios do crime.

Ainda que não percebas, várias pessoas te abrem portas, cada dia, através da palavra falada ou escrita, da ação ou do exemplo.

Examina onde entras com o sagrado depósito da confiança. Muita vez, perderás longo tempo para retomar o caminho que te é próprio.

Não nos esqueçamos de que Jesus é a única porta de verdadeira libertação.

Através de muitas estações no campo da Humanidade, é provável recebamos proveitosas experiências, amalhando-as à custa de desenganos terríveis, mas só em Cristo, no clima sagrado de aplicação dos seus princípios, é possível encontrar a passagem abençoada de definitiva salvação.

A Pluraridade dos Mundos Habitados sob a Óptica do Espiritismo e da Ciência

NEY DA SILVA PINHEIRO

– *“Importa considerar, todavia, que a ciência do mundo, se não deseja continuar no papel de comparsa da tirania e da destruição, tem absoluta necessidade do Espiritismo, cuja finalidade divina é a iluminação dos sentimentos, na sagrada melhoria das características morais.*

Emmanuel. (*O Consolador*, 22. ed., FEB, p. 23.)

Ao nos propormos versar o problema da pluralidade dos mundos habitados, um dos princípios enfatizados pela Doutrina Espírita, e, hoje, cogitado por significativa parcela do establishment científico, como veremos, em síntese, é oportuno reiterar aquela afirmação lapidar do insigne Codificador do Espiritismo:¹ *“Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará”.* (Grifo de Kardec.) Todavia, na matéria em apreço, o Espiritismo antecipa-se à Ciência, ao ser, hoje, confirmado por ela, como veremos na segunda parte deste trabalho.

No entanto, é oportuno preceder, repetimos, as elucidações ao nível da ciência, sobre o tema em apreço, com as inquestionáveis afirmações, colhidas ao longo das fontes mais conspícuas da literatura espírita.

Emmanuel, o preclaro Instrutor Espiritual – a quem devemos, no cumprimento de elevada missão, recebida dos Planos Superiores, o impulso significativo à evolução da Doutrina Espírita, em nossa terra, com repercussão em plano mundial –, detendo-se na análise da tese da pluralidade dos mundos habitados, afirma categórico:² *“Alguns estudiosos, há muitos séculos, guardam as verdadeiras concepções do Universo, o qual não se encontra circunscrito ao minúsculo orbe terreno e é representado pelo infinito dos mundos, dentro do infinito de Deus.”* E continua adiante: – *“Infelizmente são inúmeros os que duvidam dessa realidade incontestada, aprisionados em escolas filosóficas que pecam pelo seu caráter obsoleto e incompatível com a evolução da Humanidade em geral.”*

“Apesar da objetividade dos vossos telescópios, que descortinam, na imensidade, ‘as terras do céu’, julga-se erradamente que apenas o vosso mundo oferece condições de habitabilidade e somente nele se verifica o florescimento da vida.” (Esta declaração de Emmanuel é anterior ao lançamento do Telescópio Espacial Hubble, que dilatou, ao olhar humano, a extensão do Universo, considerando que ainda é prematuro, no plano divino, haver condições de confirmar a tese da pluralidade dos mundos habitados. O grifo é nosso.) *“É que não reconhecem que a Terra minúscula é apenas um ponto obscuro e opaco, no concerto sideral, e nada de singular existe nela que lhe outorgue, com exclusividade, o privilégio da vida; em contraposição aos assertos dos negadores, podeis notar, cientificamente, que é mesmo, em vosso plano, o local do Universo onde a vida encontra mais dificuldades para se estabelecer.”*

Manifestando-se sobre a posição da Terra em relação aos outros mundos, escreve, ainda, Emmanuel:³ – *“No turbilhão do Infinito, o sistema planetário centralizado pelo nosso Sol é excessivamente singular, constituindo um aspecto muito pobre da Criação.”* E quanto à humanidade terrestre, comparada à de outros orbes, elucida: – *“Nas expressões*

físicas, semelhante analogia é impossível, em face das leis substanciais que regem cada plano evolutivo; mas, procuremos entender por humanidade a família espiritual de todas as criaturas de Deus que povoam o Universo e, examinada a questão sob esse prisma, veremos a comunidade terrestre identificada com a coletividade universal.” (Grifo nosso.)

Na histórica noite de 28 de julho de 1971, diante das luzes das câmaras da TV-Tupi, na cidade de São Paulo, no programa *Pinga-Fogo*, assistido por milhões de brasileiros, em todo o País, tendo, como entrevistadores, católicos, protestantes, espíritas, ateus, materialistas, céticos e elementos de outras confissões religiosas ou filosóficas, Emmanuel – em legítima simbiose mediúnica com o médium Francisco Cândido Xavier, respondendo a entrevistador, que pedia esclarecimento sobre o livro *Cartas de uma Morta*, do Espírito Maria João de Deus (editado em 1945 pela LAKE)*, no qual é afirmado que o Planeta Marte é habitado por civilização superior à da Terra; isto em divergência com as sondagens procedidas por cientistas americanos, que comprovam que Marte é um planeta deserto como a nossa lua, e cuja composição atmosférica inviabilizaria a vida como a existente na Terra – faz as seguintes ponderações, que transcrevemos em resumo, e que, no nosso entendimento, equacionam devidamente o problema levantado, o qual, aliás, tem motivado alguma estranheza, principalmente, aos estudiosos do Espiritismo:⁴

“(…) nós sabemos que o espaço não está vazio, conquanto as afirmações da Ciência e as sondas possam trazer respostas negativas *do ponto de vista físico*, nós precisamos compreender *que a vida se estende em outras dimensões*. E nós estamos no limiar de tempos novos em que a Ciência descortinará para todos nós um futuro imenso diante do Universo. Então, será necessário esperar que a Ciência possa compreender e interpretar para nós outros, os filhos da Terra, a vida em outras dimensões, em outros campos vibratórios. Allan Kardec, nas perguntas e respostas de números 56 e 57, se a memória não me está falhando, em *O Livro dos Espíritos*, explica que a Natureza dos mundos e a Natureza material ou física dos habitantes desses outros mundos podem ser muito diferentes dos habitantes da Terra.” (Grifo nosso.)

Quando a imprensa registra a brilhante odisséia do reconhecimento pela Ciência, através de tecnologia de ponta, da estrutura do planeta Marte – é oportuno registrar algo, em vôo rasante, do pensamento de corporações científicas, a respeito da pluralidade dos mundos habitados, com vida inteligente ou simplesmente com vida elementar, evoluindo, forçosamente, para estágio superior de vida.

O Professor Dulcídio Dibo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, nas conclusões do seu livro *Vida em Outros Planetas*, registra:

“Na atualidade, existe uma verdadeira união de esforços de astrônomos, radioastrônomos, astrofísicos, físicos, biólogos, biofísicos, cientistas de computação e informática, e outros, com vistas à perspectiva de contato com civilizações extraterrestres, suficientemente grande, para justificar o início de uma série de programas de pesquisas bem formulados, conforme recomendação da Primeira Conferência de Comunicações com Inteligências Extraterrestres.

Oito entre dez astrônomos, físicos e biólogos dos mais importantes centros de pesquisas do mundo, ouvidos, numa sondagem da rede de televisão CNN, dos Estados Unidos, pensam que, nos próximos vinte anos, devem ser encontrados planetas das dimensões da Terra, girando em torno de estrelas similares ao Sol, em órbitas que permitam absorção de luz e calor nas doses adequadas à criação e manutenção da vida.

Entre os mais notáveis vultos da Comunidade Científica contemporânea, que se têm preocupado com a matéria, cabe destacar o Doutor Carl Sagan, recentemente falecido (1996), que foi professor de Astronomia e Ciências Espaciais da Universidade de Cornell, de Nova York, diretor do Laboratório para Estudos Planetários, da referida Universidade, e ex-Conselheiro da NASA, em sua especialidade. O Doutor Carl Sagan, em co-autoria com o Doutor Iosef Chmuelovitch Chklovski, do Instituto de Astronomia de Sternber, da Academia Soviética de Ciência, de Moscou, no alentado livro *A Vida Inteligente no Universo*, de mais de 500 páginas (edição da Publicações Europa-América Ltda., de Lisboa,

* A indagação cabe, por extensão, ao livro *Novas Mensagens*, do Espírito de Humberto de Campos, editado pela FEB em 1945.

Portugal), nos proporcionam elementos indiscutíveis, que confortam sobremaneira a tese da pluralidade dos mundos habitados, isto é, da vida extraterrestre, com todo o penhor de suas credenciais, sem ferir a ética científica, nem se inclinarem para a ficção, o que comprometeria a seriedade do trabalho.

Afirma Sagan, em entrevista à revista *Veja*, de 27 de março de 1996: – ‘Na vasta imensidão do espaço, devem existir outras civilizações mais antigas e avançadas que a nossa.’ E informa: – ‘Temos recebido sinais de rádio enigmáticos, vindos do espaço, *que parecem satisfazer todos os critérios científicos para o que se estabeleceu ser uma transmissão extraterrestre inteligente*. São sinais modulados, fortes e de banda curta. Ou seja, não poderiam ter sido gerados por nenhuma fonte natural conhecida de ondas de rádio cósmicas. Infelizmente esses eventos nunca se repetem. Eles duram cinco minutos e somem para sempre.’”

Nessa linha de preocupação e entendimento do problema, podemos referir-nos, entre outros, aos seguintes trabalhos de ordem científica: – *Inteligência no Universo*, de Roger A. Macgowan e Frederico I. Ordway, III, à página 479, da Editora Vozes Ltda., de Petrópolis, Rio de Janeiro; *Origens Históricas da Física Moderna*, de Armando Gibert, à página 34, da Editora Fundação Calouste Gulbenkian, de Lisboa, Portugal; *A Aurora Cósmica*, de Eric Chaisson, à página 70, Edição da Livraria Editora Francisco Alves S.A., do Rio de Janeiro.

Partindo dos elementos que nos fornece a literatura acima referida, permitimo-nos as seguintes digressões, sem extrapolar para nenhuma ficção de ordem científica, permanecendo, porém, nos limites dos princípios oferecidos pela Ciência: O Universo observável, cujo limite, para nós da Terra, *pressupondo* estarmos situados no meio desse espaço do Universo, está a um raio de vinte bilhões de anos-luz e, conseqüentemente, com um diâmetro de quarenta bilhões de anos-luz, segundo informam os recursos tecnológicos, hoje enriquecidos pelos elementos informativos proporcionados pelo Telescópio Espacial Hubble; inserem-se, nesse espaço assombroso, 100 bilhões de galáxias, acessíveis, por hora, ao conhecimento da moderna Cosmologia, ciência que trata da estrutura do Universo, diferente da sua coirmã, a Cosmogonia, que trata da origem do Universo.**

Considerando que a nossa galáxia, a nossa conhecida Via-Láctea, que embeleza as noites estreladas de verão, da qual enxergamos, no hemisfério sul, apenas um dos seus braços (galáxia espiral), trata-se apenas de uma integrante desse conjunto assombroso de 100 bilhões de galáxias conhecidas; e, considerando, ainda, que cada uma dessas galáxias contém 100 bilhões de estrelas, das quais 6 bilhões de estrelas, por galáxias, constituem um sistema planetário, calculam os astrônomos que, pelo menos, 3 bilhões de sistemas planetários possuem, no mínimo, um planeta apropriado ao desenvolvimento de formas elevadas de vida, isto é, de vida inteligente, até mais avançada que a nossa.

Permita-nos, com os elementos acima, um cálculo elementar: Efetuando a multiplicação de 3 bilhões de planetas, com vida inteligente, por 100 bilhões – que é o número de galáxias do Universo observável – teremos o número assombroso de 300 quintilhões de planetas com possibilidade de vida inteligente no Universo. Para ilustrar estas digressões, cabe citar que Sagan registra, em seu livro acima referido, à página 171, que no Universo observável, se for levado em conta o número incalculável de estrelas existentes nos 100 bilhões de galáxias, e a idade do Universo, forma-se um milhão de sistemas solares de hora em hora.

Em face desses números estonteantes, afirma o astrônomo Geoffrey Marcy, da Universidade Estadual de São Francisco, na Califórnia (*Veja* de 27--3-1996): “Estamos diante de uma prova gritante de que a existência de planetas, ao contrário do que sempre se acreditou, é uma regra e não uma raridade no Universo”, o que endossa o cálculo de número de planetas por sistemas planetários. E acrescenta: “Mesmo que as chances de surgimento de vida seja apenas de uma em 100 bilhões de planetas, o que é de um pessimismo brutal, ainda assim haveria algumas centenas de planetas habitáveis no Univer-

** Um ano-luz corresponde ao espaço de 9 trilhões e 461 bilhões de quilômetros. Para percorrer o espaço de um ano-luz, num supersônico, a 3 mil quilômetros a hora, levaríamos 350 milhões de anos; exemplo que damos para aproximar nosso entendimento dessa medida.

so.”

A grandeza desse número de planetas, 300 quintilhões, com possibilidade de vida, é de tal magnitude e excede de forma tal a estrutura atual do nosso poder mental de apreensão, que perde o seu significado para o nosso entendimento, e diz da nossa insignificância no contexto do Universo.

Ninguém poderá, com lógica e bom senso, certo que não há bom senso sem lógica, afirmar que não existam, nesse número assombroso de planetas, alguns, pelo menos, com possibilidade de vida evoluindo para vida inteligente, ou mesmo habitados por seres inteligentes, até mais avançados que os da Terra.

Só a inflexível ortodoxia de um dogmatismo cristalizado no tempo e na asfixia do seu estreito horizonte infracientífico pode negar a possibilidade da pluralidade dos mundos habitados, e, conseqüentemente, que não estamos sós no Universo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹ KARDEC, Allan. A Gênese, 40. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. I, no 55.

² XAVIER, Francisco Cândido. Emmanuel, 21. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000, cap. XVI, p. 90-91.

³ _____. O Consolador, 22. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000, p. 55-56.

⁴ Pinga-Fogo. Edicel, p. 65. ●

O Quê? Com Quem? Por quê?

IAPONAN ALBUQUERQUE DA SILVA

Não, prezado Irmão, não se trata de charada a desafiar sua arguta inteligência ou estudos da nossa língua-mãe, envolvendo perquirições sobre objeto ou orações subordinadas adverbiais.

Estas perguntas que requerem resposta – e resposta urgente e precisa – foram feitas ontem, são feitas hoje e se-lo-ão amanhã, porque o momento é de inquirição e perplexidade ante os momentosos problemas que afligem a Humanidade.

O que deve fazer o espírita-cristão em face do momento atual, de confusão e inquietação, tanto no campo nacional quanto no internacional? Com quem ficar diante das opções que se nos impõem? E por que agir desta ou daquela forma?

A resposta, cremos nós, ainda reside no Evangelho, segundo lemos em Lucas (9:23): – “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.”

Eis aí a resposta às perguntas acima, em forma optativa.

O período evangélico, contendo uma firme declaração do Mestre Jesus, lembra-nos o verdadeiro proceder daqueles que desejam sincera e ardentemente seguir os ensinamentos do vero Cristianismo.

Seguir o quê? – O Espiritismo.

Ficar com quem? – Com o Cristo.

Por quê? – Porque... é o que vamos ver.

Sendo o Espiritismo o Cristianismo redivivo, seguindo-o, estaremos transformando as nossas convicções de ordem material e transitória; estaremos carregando a nossa cruz de testemunhos imorredouros e seguindo as pegadas augustas do Senhor e Mestre.

Deve ter o espírita-cristão a preocupação do não envolvimento ante as apaixonantes lutas políticas do mundo, em perene disputa pelo cetro do poder temporal.

Envolver-se, comprometer-se, será, até certo ponto, tentar envolver e comprometer o bom nome da Doutrina que nos irmana e macular nossa bandeira de Paz e Amor.

Busquemos, antes de tudo, obter a coroa de vida eterna, gloriosa e permanentemente nossa, através do perfeito cumprimento das nossas obrigações.

Cada obra tem seus colaboradores. Embora o digamos respeitosamente, não titubemos em proclamar: – deixemos a atividade política aos políticos!

Cuidemos de nossas tarefas na Seara, onde sobram trabalhos e escasseiam trabalhadores, e, por certo, encontraremos resposta certa às nossas necessidades de entendimento ante a Vida e o mundo em que vivemos. ●

FEB – Conselho Federativo Nacional

Reunião Ordinária de 2001, realizada na sede da FEB, em Brasília

A Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, de 2001, realizou-se na sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília (DF), de 9 a 11 de novembro, sob a direção do Presidente da FEB e do CFN, Nestor João Masotti, com a presença dos representantes de 27 entidades federativas dos 26 Estados Brasileiros e do Distrito Federal, assim como das 4 entidades especializadas de âmbito nacional – Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas, Cruzada dos Militares Espíritas e Instituto de Cultura Espírita do Brasil. Compareceram pela FEB os Vice-Presidentes, vários Diretores e Membros do Conselho Superior; como convidados, Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira.

ABERTURA E EXPEDIENTE

A abertura da Reunião ocorreu na manhã do dia 9, sexta-feira, com uma prece pelo Presidente da FEB e do CFN, Nestor João Masotti, que fez, a seguir, importante e oportuno pronunciamento, publicado nesta edição (p. 5 e 6), sob o título – *Exortação ao Movimento Espírita*.

No Expediente, foi aprovada por unanimidade a Ata da Reunião Ordinária do CFN, de 2000, cuja Súmula consta de Reformador de maio, junho, julho e agosto/2001.

ORDEM DO DIA

Importantes assuntos relacionados com o Movimento Espírita brasileiro constavam da Pauta dos Trabalhos – desenvolvida nos dias 9, 10 e 11 –, dos quais destacamos os seguintes:

PROJETOS PARA O TRABALHO FEDERATIVO

A Comissão Temporária designada pelo CFN para sistematizar os projetos do Plano de Ação Integrado, aprovado na Reunião Ordinária de 2000, realizou diversas reuniões, nas quais discutiu e finalmente sugeriu ao plenário do CFN os seguintes projetos, julgados prioritários: I – “Página Eletrônica da Atividade Federativa do CFN da FEB”; II – “Boletim Informativo do CFN da FEB”(com apresentação do Boletim no Zero, a título de sugestão); III – Atividade de Preparação de Trabalhadores Espíritas”; IV – “Diretrizes para o Trabalho das Entidades Federativas Estaduais e seu Relacionamento com Instituições Espíritas não Integradas no Sistema Federativo”; V – Organização da Secretaria Geral do CFN”.

Os projetos foram discutidos quanto ao objetivo, desenvolvimento e implementação de cada um deles, em quatro grupos formados por representantes das Federativas Esta-

duais e das Entidades Especializadas, com participação de Diretores da FEB.

Terminados os trabalhos dos grupos, seus relatores reuniram-se com a Comissão Temporária a fim de analisarem as diversas propostas de modificação de textos. A Comissão deu a redação final aos projetos, os quais, levados ao Plenário, foram aprovados, com exceção do projeto sobre a Organização da Secretaria Geral do CFN, que foi encaminhado ao Presidente para reestudo, com vistas ao Estatuto da FEB e ao Regimento do Conselho.

Foi aprovado, por sugestão da Comissão Temporária, o lançamento da Campanha **Construamos a Paz promovendo o Bem!** – “voltada a oferecer caminhos de construção para os homens em geral, na sua busca da paz”.

CAMPANHAS PERMANENTES

A Vice-Presidente Cecília Rocha fez oportunas considerações sobre as Campanhas Permanentes de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil e do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, frisando, quanto ao ESDE, que o seu objetivo é exclusivamente o estudo da Doutrina Espírita e, em face da sua abrangência, não se lhe devem incorporar outras matérias ou assuntos. A seguir, os participantes da reunião dirigiram-se ao auditório, onde seriam apresentadas as exposições acerca das atividades do DIJ e do ESDE.

Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil: A Coordenadora do DIJ/FEB, Rute Vieira Ribeiro, projetou e comentou uma série de transparências com dados numéricos e informações sobre os trabalhos desenvolvidos pelas Federativas e Casas Espíritas das Regiões Norte, Nordeste, Centro e Sul, evidenciando os resultados positivos da atividade do DIJ.

Campanha Permanente do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Maria Túlia Bertoni, Assessora do ESDE e Coordenadora da Área nas Comissões Regionais do CFN, apresentou, através de transparências, os resultados complementares do censo realizado em 2000. Verificou-se, por sua exposição, o aumento, em todas as Regiões, de Casas Espíritas que implantaram novos cursos do ESDE.

PROJETO FEB/NET

Foi também apresentado no auditório do Prédio Unificação, por Geraldo Campetti Sobrinho, o *Projeto Feb/Net* – Rede de Federação Espírita Brasileira –, elaborado por Claude Michaud e sua equipe, com exposição de transparências sobre: Visão sistêmica (Movimento e Efetividade); Visão Organizacional; Posicionamento; Produtos e serviços; Fluxo informacional; Agentes de governança; Competências críticas; Estratégias de implementação; Público-alvo e Necessidades. O projeto provocou manifestações de entusiasmo e apoio em todos os representantes das Federativas.

Os trabalhos tiveram prosseguimento no Plenário com os seguintes assuntos:

Campanha de Divulgação do Espiritismo: O Presidente Nestor Masotti referiu-se ao relançamento da Campanha em todo o território brasileiro, mediante a distribuição de cartazes e do folheto *Conheça o Espiritismo, Uma Nova Era para a Humanidade*, na nova versão aprovada pelo Conselho Federativo Nacional e pelo Conselho Espírita Internacional, impresso pela FEB em papel couchê e em grande quantidade. Os representantes das Federativas e das Especializadas relataram as atividades que vêm desenvolvendo com vistas à divulgação da Campanha em seus Estados e jurisdições.

Departamento Editorial – Difusão do Livro: O Vice-Presidente Sady Guilherme Schmidt, responsável pelo Departamento Editorial, esclareceu que a Administração da FEB está empenhada em melhorar a qualidade dos livros de sua edição, quanto à apresentação, já que o seu conteúdo doutrinário é excelente. Para tanto, as novas obras sairão no formato moderno (14 x 21cm), com capas de visual atraente e dotadas de orelhas, além de melhor acabamento, através de melhoramento de seu parque gráfico e de tercei-

rização.

Revista REFORMADOR – Informações gerais: O Vice-Presidente Altivo Ferreira informou que o projeto de modernização de REFORMADOR, iniciado em agosto/2000, está em andamento, terceirizando-se a sua impressão a partir de outubro/2001, e em janeiro de 2002 será utilizado papel couchê em suas páginas. Voltou a fazer apelo às Federativas no sentido de motivarem as Casas Espíritas – que recebem gratuitamente a Revista –, para fazerem campanha de assinatura entre seus trabalhadores. Comunicou que os Secretários das Comissões Regionais passam a ser os Agentes de Comunicação, junto às Federativas, na obtenção das notícias destinadas ao Boletim Informativo do CFN e à revista REFORMADOR.

COMISSÕES REGIONAIS

Como Coordenador das Comissões Regionais do CFN, Altivo teceu considerações gerais sobre os principais temas discutidos nas reuniões deste ano, que evidenciaram um crescente amadurecimento da atividade federativa nas quatro Regiões. A seguir, foram apresentados os relatórios das reuniões das Comissões Regionais, elaborados por seus Secretários, a saber: Alberto Ribeiro de Almeida (Norte); Francisco Bispo dos Anjos (Nordeste); Umberto Ferreira (Centro) e Aylton Guido Coimbra Paiva (Sul).

Sobre os trabalhos das Áreas Específicas, falaram os coordenadores: José Carlos da Silva Silveira, do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita; Merhy Seba, da Comunicação Social Espírita; e Marta Antunes de Oliveira Moura, do Estudo da Mediunidade e Assistência Espiritual. As informações das Áreas de Infância e Juventude e do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita foram prestadas pelas respectivas Coordenadoras quando falaram das Campanhas Permanentes do DIJ e do ESDE. Reformador publicou com detalhes as notícias sobre as reuniões das Comissões Regionais nas edições de julho, agosto, setembro e outubro/2001.

MOVIMENTO ESPÍRITA INTERNACIONAL

O Presidente Nestor fez uma abordagem sobre as atividades do Conselho Espírita Internacional e informou que a reunião do CEI, que ocorreria na Guatemala, em outubro, foi adiada e será promovida no período de 9 a 14 de fevereiro próximo, na sede da FEB, em Brasília. Referiu-se ao 3º Congresso Espírita Mundial, realizado na Guatemala, comentando as dificuldades de ordem interna e externa enfrentadas pela *Cadena Heliosófica Guatemalteca*, responsável pelo evento (ver notícia publicada em Reformador de dezembro passado, p. 28 e 29). Falou, também, das providências já adotadas pela *Union Spirite Française et Francophone* para a realização, em Paris, do 4º Congresso Espírita Mundial, no ano de 2004, quando se comemorará o bicentenário do nascimento de Allan Kardec.

Estando presente à reunião, como visitante, a Dra. Marlene Rossi Severino Nobre deu seu testemunho sobre o que foi o Congresso da Guatemala, ressaltando aspectos da visita de cerca de 100 congressistas ao Altiplano, região montanhosa onde a comunidade indígena se dedica ao estudo e prática do Espiritismo.

ASSUNTOS GERAIS

Instituições Filantrópicas: Certificado do CNAS: Em face das dificuldades que os Centros Espíritas vêm tendo para obter junto ao Conselho Nacional de Assistência Social o certificado de instituições de fins filantrópicos, Márcia Regina Pini de Souza, Assessora da FERRO (RO), propôs a constituição de uma Comissão para cuidar do assunto, a qual, aprovada, foi constituída pelos seguintes membros: Márcia Regina Pini de Souza, Zalmir Zimmermann (ABRAME), Hélio Ribeiro Loureiro (FEERJ), Edvaldo Roberto de Oliveira (USEERJ), Francisco Ferraz Batista (FEP-PR), Roberto Fuina Versiani (FEDF),

Norberto Páscoa e José Carlos da Silva Silveira, pela FEB.

Ensino Religioso nas Escolas Públicas: Alguns Estados brasileiros insistem na adoção do ensino religioso nas escolas públicas. Diante da manifestação sobre o assunto de vários participantes da reunião, o Presidente Nestor Masotti solicitou às Federações a remessa, para exame da FEB, de toda a documentação acerca da matéria.

Próxima reunião: Será realizada em Brasília, nos dias 8, 9 e 10 de novembro de 2002.

MENSAGENS MEDIÚNICAS

Durante os trabalhos de sábado, dia 10, o médium José Raul Teixeira psicografou duas mensagens: *Carência de Luz*, do Espírito Camilo, e *Divulguemos*, soneto do Espírito Sebastião Lasneau, publicadas nesta edição, p. 12.

No encerramento da Reunião do Conselho Federativo Nacional, domingo pela manhã, após as considerações finais e os agradecimentos do Presidente pela forma objetiva, dinâmica e fraterna como decorreram os trabalhos, foi passada a palavra ao tribuno e médium Divaldo Pereira Franco para seus comentários e a prece final, momento em que recebeu, por via psicofônica, a mensagem do Espírito Dr. Bezerra de Menezes intitulada *Fidelidade a Jesus e a Kardec*, divulgada em REFORMADOR de dezembro/2001, p. 10 e 11.

PALESTRAS

Durante o período da Reunião do CFN, foram promovidas as seguintes atividades de divulgação da Doutrina Espírita:

Dia 9 – Sexta-feira, às 20h30, no Salão de Conferência (Cenáculo), José Raul Teixeira fez excelente palestra para o público em geral, estando o recinto completamente lotado.

Dia 10 – Sábado, às 20h30, Divaldo Pereira Franco falou para o público interno (membros do CFN, dirigentes e colaboradores da FEB) no auditório do Prédio Unificação.

Dia 11 – Domingo, às 16h, no Teatro Pedro Calmon, do Quartel General do Exército, em Brasília, Divaldo proferiu vibrante e comovente palestra para um público de mais de 2.000 pessoas. ●

Delitos Graves

WASHINGTON BORGES DE SOUZA

A definição de lei é ampla e variada. Costuma-se dizer, de maneira abrangente, que leis são preceitos naturais ou divinos e aqueles que constituem a legislação dos homens, preparada pelo legislador humano. Entretanto, a esses conceitos opõe-se a objeção de que há prescrições naturais escritas, elaboradas e estabelecidas pelos homens mas que constituem normas naturais.

As leis, pois, podem ser consideradas como conjuntos de normas a que estão subordinados os seres e as coisas. O ser humano convive, portanto, simultaneamente, com as leis naturais e com as que ele mesmo elabora.

Os princípios naturais oriundos do Criador e impressos em toda a Sua obra têm o caráter marcante da imutabilidade, enquanto que as leis editadas pelos homens variam no tempo, com constantes modificações, de conformidade com o lugar onde devam vigorar.

É questionável a eficácia das normas humanas em razão da imperfeição reinante na Terra e tanto mais se acentua a ineficácia da lei quanto mais ela se afasta das regras da Natureza.

Dentre inúmeras dificuldades a serem superadas e que têm acompanhado a criatura humana, tomam espantosa dimensão nos dias atuais os atos de corrupção e de libertinagem execrados desde o advento do Decálogo e responsáveis pela decadência de impérios e por pungentes sofrimentos da alma imortal. A superação de tais estorvos é penosa porque têm como causa o egoísmo, a ser extirpado, mas impregnado no ser eterno.

O “não furtarás” e a recomendação de não aviltar o sexo são obrigações permanentes e imperativas para que a pessoa possa encontrar o rumo e a senda da evolução.

Moisés pode ser considerado o grande legislador da Antiguidade. Sua vida e sua obra são marcadas pela capacidade de conduzir seu povo e de receber e difundir a inspiração divina que contém os princípios morais sadios, os quais devem guiar a pessoa para a senda do progresso. O Espiritismo esclarece-nos que da obra de Moisés devemos distinguir a parte procedente da Divindade daquela outra resultante do seu entendimento pessoal. A primeira visa ao bem de toda a Humanidade, enquanto que a outra diz respeito somente à condução de seu povo.

Os Dez Mandamentos atravessaram séculos e milênios e continuam atualizados. A utilidade das recomendações ali contidas deixa patente a origem divina. Sem o conhecimento e a prática das leis naturais torna-se difícil vencer as imperfeições e chegar aos páramos mais felizes.

O procedimento corrupto abrange as partes que o praticam e é delito de graves conseqüências. O ato de corrupção, além de não ficar restrito a quem o pratica, estende-se e atinge toda a sociedade pelos danos que lhe impõe. Lesa, portanto, a todos, a começar pelos seus próprios autores, não apenas pelos prejuízos materiais que acarreta mas, também, pela deterioração do caráter e depravação da consciência.

As ações sexuais devassas, da mesma maneira, trazem enormes prejuízos individuais e coletivos. Além de imporem resgates dolorosos à alma pela afronta às leis naturais, obrigam-na à reparação dos danos causados à sociedade pela dissolução dos bons costumes e da moral sadia. Gravíssimo erro se comete ao confundir liberdade com libertinagem.

Os atos de corrupção relativos a valores econômicos, financeiros ou a outros interesses, bem como os que se referem à sexualidade, configuram faltas que comprometem profundamente não somente a existência no corpo mas a vida do Espírito, fazendo-o cativo de obrigações que, enquanto não satisfeitas, o tornam infeliz e o impedem de progredir. Eis aí uma das razões da necessidade da reencarnação para que a alma possa alcançar o aprimoramento, conforme ensina a Doutrina dos Espíritos.

O Espiritismo e o Cristianismo são doutrinas filosóficas que se completam mutuamente, têm fundamento na experiência, no modo de viver, são eternas e inalteráveis porque seguem as leis naturais e nelas têm suas bases.

Os indicadores de ações de corrupção são alarmantes. Essa prática é constatada em toda parte, a envolver interesses e vantagens escusos, ignóbeis, inconfessáveis. É triste observar em nossa Pátria os efeitos devastadores que ocasiona, pela descrença que implanta no coração, pelos exemplos que representa principalmente para a juventude, pela incerteza de soluções adequadas para essa grave questão. As causas, as matrizes desses procedimentos são, inquestionavelmente, o materialismo, o ateísmo, a ignorância das leis de amor, a descrença em Deus. Não se pode esperar, portanto, solução imediata para esse angustiante problema, pois ela depende da reforma íntima de cada pessoa, conforme preconiza a Doutrina Espírita, o que demanda tempo e disposição de cada uma. Contudo, mesmo consciente dessa dificuldade, impõe-se a imediata reação da parte sadia do organismo social no sentido de abominar a corrupção de qual-

quer natureza, tenha caráter pecuniário, sexual ou outro qualquer. Essa é uma questão de sobrevivência da própria sociedade, a qual não pode nem deve conviver para sempre com a parte infectada, sob pena de danos de difícil e penosa reparação. Ademais, tal reação se impõe pelo princípio da justiça, tendo em vista que a grande maioria das pessoas deseja viver honradamente e seus anseios não de prevalecer.

Os atos de corrupção caracterizam-se como abomináveis porque as partes que o cometem se acumpliciam para, em conluio, locupletarem-se criminosamente de recursos alheios, prejudicando a coletividade, violando o direito das pessoas, aí incluídas as carentes, pobres e indefesas. Esse procedimento infame se reveste de feição sórdida, sub-reptícia, disfarçada, oculta e insidiosa, impossibilitando meios de defesa contra a atuação torpe dos delinqüentes nele envolvidos.

As pessoas que almejam o bem do próximo precisam cultivar, em nome da fraternidade e do progresso, o hábito e o ânimo de sempre lutar contra as máculas que infestam a conduta humana.

Devemos sempre desejar que os irmãos da jornada terrena, que caminham sem fé, encontrem o Criador de tudo que existe, assim como propugnar para que haja entendimento e respeito mútuo entre as diversas crenças religiosas a fim de que possamos caminhar para Deus, Senhor da Vida.

Destinação

Torpidude larval, de monera a monera,
Impulso a impulso, passo a passo, clima em clima,
Do lodo ao céu, da treva ao sol, de baixo acima,
Homem, de longe vens!... Detém-te, escuta, espera!...

A fé restaura, o bem renova, a dor sublima.
Trabalha, sofre, aprende, ampara, persevera
Na construção do amor, por mais rija e severa,
Inda que a ingratidão te furte a humana estima!...

Da cruz que te escraviza entre abismos medonhos,
Tecerás, vida em vida, as asas de teus sonhos,
Gemas, no entanto, agora, em lágrimas submerso.

Hoje, viajor da sombra a caminhar de rastros,
Amanhã, rei da luz no domínio dos astros,
Partilhando com Deus o Trono do Universo!
Maciel Monteiro

A Violência e seus Efeitos na Criança

ADÉSIO ALVES MACHADO

A violência instalada no íntimo da criatura humana é um dentre os grandes flagelos morais existentes na Terra pedindo solução de urgência.

As maiores vítimas são as crianças e as mulheres, sofrendo, talvez, as conseqüências de erros do passado. Não há dor sem causa, atual ou remota.

O que choca, e vamos deter-nos neste ângulo da questão, é o estímulo à violência, a que estão sendo levadas as crianças e os jovens. A ela recorrem as crianças e se lhe adaptam, por ser excessivamente mostrada pela mídia.

É lógico que as pessoas que vivem de sua propagação e se locupletam com a sua exibição rebelam-se contra essa realidade mais do que palpável, e tudo façam para trazer para o atual contexto de vida violenta outras justificativas, pontos de vista, conclusões apressadas e, por conseguinte, destituídas de razão para explicar o recrudescer da violência na criança e, principalmente, no jovem.

A ONU – Organização das Nações Unidas –, preocupada com a onda de violência mostrada claramente às crianças e adolescentes através de desenhos animados, gravou, durante o período de uma semana, em agosto de 1998, até onde lhe foi possível, filmes supostamente inocentes, e por isso mesmo oferecidos aos olhares infantis.

De seis emissoras de TV foram colhidas 196 fitas, cujo tempo total de duração chegou a 1.667 horas. As cenas de violência iam do assalto ao estupro. A investigação foi acompanhada por sociólogos, juristas e educadores. Foram detetados 1.432 crimes durante aquela semana, numa média de 20 crimes por uma hora de exibição dos desenhos.

Uma criança, dessarte, assistindo a duas horas diárias desse tipo de desenho animado (cálculo feito por baixo), está exposta a 40 cenas de violência. Num mês sobe para 1.200, e em um ano assiste a 14.400.

Sejamos lógicos: se a mídia eletrônica é mundialmente reconhecida como poderoso meio de divulgação e de influência no psiquismo humano, consumindo os interessados que crêem na sua eficiência milhões de dólares em publicidade para induzir as pessoas a comprarem os produtos por ela divulgados, por que razão não seria eficiente no que diz respeito à violência? Somente neste aspecto ela se anularia?

Nós, espíritas, temos fundadas razões para afirmar, convictos, que uma propaganda da violência como é feita nos veículos de propagação reforça o que o Espírito re-encarnado traz de vidas anteriores, vitimando-o mais ainda pela intoxicação do morbo que ele porta em suas estruturas psicológicas mais sutis – a violência.

O Espírito é herdeiro de si mesmo, ele reflete o seu passado, no presente.

A Dra. Paula Cunha Gomide, da Universidade do Paraná, segundo lemos num periódico espírita de novembro de 1998, ilustra exemplarmente esse quadro caótico social que envolve nossas crianças e jovens. Foram divididos 160 jovens adolescentes, entre 14 e 16 anos de idade, em três grupos. Cada qual assistia a um determinado filme. Dois grupos só viram filmes com cenas de violência e um sem nenhuma. Após as sessões, foi promovido um campeonato de futebol. Os estudantes dos grupos dos filmes de violência mostraram-se truculentos, propensos a chutes agressivos, a xingamentos e empurrões desleais.

É óbvio que não é o filme o único fator indutor da criança, do jovem e do adulto à violência, mas as pesquisas são por demais concludentes do seu papel intoxicante nas mentes incautas, despreparadas.

A fase de violência na criatura humana mostra-se como um mecanismo instintivo de defesa que se instalou e teve predominância na fase primária do Espírito, com marcantes repercussões, ainda hoje.

Sem motivo algum, outras vezes por questões de somenos importância, a agressividade explode no ser, causando-lhe sérios danos que não só o prejudicam, mas também à sociedade que o tem como membro.

A Terra virou um vasto campo de batalha perigoso, constatando-se que a ausência da guerra entre as grandes potências não arrefeceu a belicosidade entre as pessoas.

Hoje, como ontem, golpeia-se primeiro por instinto de defesa, antes mesmo de ser a criatura agredida.

A violência e a agressividade, segundo Joanna de Ângelis, têm início no íntimo desgovernado das criaturas, distantes que elas se acham da disciplina e do amor exarados por Jesus. São pessoas envolvidas nas faixas sombrias primitivas do desenvolvimento moral. Não souberam desatar os liames instintivos que as mantêm na retaguarda evolutiva.

A Mentora estabelece, com a sua lucidez psicológica sobre o ser humano, uma diferença entre agressividade e violência, mostrando que se pode ser agressivo sem ser violento. A agressividade, diz ela, é natural na criatura, faz-lhe parte da vida e, bem conduzida, responde pelas conquistas do pensamento, da Arte, da Ciência, da Tecnologia, da Religião, quando os idealistas que a ela recorrem o fazem na manutenção do aspecto excelente dos propósitos que objetivam. “Ela é força promotora da luta edificante, sendo um estímulo à coragem.”

Já a violência, que é típica somente do ser humano, deriva da sua maneira de pensar, induzindo-o a tomar, agredindo, o que poderia pedir. Acha o violento que esta é a única forma de conseguir o que almeja.

A violência costuma tornar-se loucura e hediondez, afirma Joanna de Ângelis.

Reprime-se a violência, quando ela deveria ser diluída com a educação da agressividade. O que é o estupro, o assassinio senão formas de agressividade não dominadas? O instinto sexual sem governo conduz ao estupro; o ódio, em conluio com o egoísmo, sem o freio do raciocínio, da razão fraternal, leva ao assassinio.

Haveremos de enfrentar a violência com a mansuetude, a pacificação, a humildade, a paciência, a brandura, que são as características vivenciadas por Jesus, conseqüentemente, os recursos mais positivos para o enfrentamento da violência. O exemplo de Gandhi junto aos ingleses é bem marcante.

Tiremos nossas conclusões.

Terminamos formulando uma pergunta: Vamos continuar dando de presente aos nossos filhos e afins armas de brinquedo, e permitindo, livremente, que eles assistam a filmes e desenhos animados de violência?

* Livro *Sendas Luminosas*, lição 24, edição da Casa Editora Espírita Didier, Votuporanga, São Paulo, psicografia de Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis.

Esse Pequeno...

Esse pequeno sozinho,
À noite, no pó da estrada,
De roupa suja e rasgada,
Que passa pedindo pão,
É um anjo pobre a caminho,
Sob inocente amargura...
Pássaro triste à procura
De ninho e consolação.

Criança desconhecida...
Dormirá? Quem sabe onde?...
É órfão?... Ninguém responde.
Aceita o que se lhe dê.
Quantas mágoas tem na vida,
Quanta miséria a consome,
Quanto anseio, quanta fome,
Ninguém sabe, ninguém vê...

Nunca lhe atires ao lado
Qualquer palavra ferina...
Socorre, ampara, ilumina
Em nome do Eterno Bem,
Que esse menino exilado,
Sem lar e sem companhia,
Se o Céu quisesse podia
Ser teu filhinho também!

Encoraja-lhe a esperança,
Envolve-o no teu sorriso
E sentirás, de improviso,
A bênção de doce luz!
É que no amor da criança,
Que te agradece o carinho,
Receberás, de mansinho,
A gratidão de Jesus!

Irene Souza Pinto

O Médium e a Obsessão

ADILTON PUGLIESE

“ (...) *Tal o papel dos maus Espíritos, que o Espiritismo nos proporciona a possibilidade de conhecer e desmascarar.*” (Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns*, 61. ed., FEB, p. 313.)

Existissem, na Terra, homens maus, não encontraríamos os casos das obsessões. A evidência das psicopatologias obsessivas, por sua vez, só foi possível graças ao surgimento do Espiritismo, que identificou a existência de *sujeitos médiums*, ou seja, capazes de intermediar a comunicação entre o mundo material e o mundo espiritual e, também, de serem susceptíveis à influência dos habitantes do invisível. Essas características, que são uma *faculdade*, o médium pode expressar de variadas *formas*, transmitindo idéias e sensações dos Espíritos. Assim, “a presença da obsessão no homem é síndrome de mediunidade nele presente”.¹

Em sua generalidade, o caso mais comum é o da influência perniciosa, à qual Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns* (1861), e, antes, em *O Livro dos Espíritos* (1857), caracterizou como obsessão.

Podemos declarar, sem embargo, que nenhum portador da mediunidade ostensiva lhe é indene. Mesmo aqueles que a têm em condição *restrita*, consoante a nomenclatura adotada pelo Codificador,² são, diuturnamente, passíveis de sofrer a ação maléfica obsessora, mesmo que *en passant*.

O detentor da *mediunidade-tarefa*, à qual, Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, no capítulo XXXII, que ele destinou ao Vocabulário Espírita, atribuiu o verbete *mediumato* (palavra criada pelo Espírito Joana d’Arc, constante na referida obra, das *Dissertações Espíritas XII*)³ definindo-a como “missão providencial dos médiums”, é, *ipso facto*, o *sujeito*, digamos assim, preferencial da obsessão, daí ela ser considerada, “entre os escolhos que apresenta a prática do Espiritismo”, a que “cumprir se coloque em primeira linha”. O Codificador do Espiritismo definiu muito bem a obsessão: “(...) o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas” e que “nunca é praticada senão pelos Espíritos inferiores, que procuram dominar”.⁴

Os médiums, portanto, todos os médiums, vale dizer, seriam essas “certas pessoas” susceptíveis dessa espécie de *fenômeno*, o que para eles se constitui “um perigo”. Allan Kardec, examinando essa ameaça aos médiums, que se pode expressar em três graus básicos de intensidade – a *obsessão simples*, a *fascinação* e a *subjugação* – indaga, em sua obra retrocitada, se então não seria “lastimável o ser-se médium”, e enfatiza: “Não é a faculdade mediúnica que a provoca? Numa palavra, não constitui isso uma prova de inconveniência das comunicações espíritas?”. Demonstrando, contudo, o domínio que possuía acerca das leis que regem a comunicação com os seres invisíveis e dos mecanismos sutis da mediunidade, o Codificador argumenta: “Não foram os médiums, nem os espíritas que criaram os Espíritos; ao contrário, foram os Espíritos que fizeram haja espíritas e médiums. (...) há Espíritos desde quando há homens; por conseguinte, desde todos os tempos eles exerceram influência *salutar* ou *perniciosa* [grifamos] sobre a Humanidade”.⁵

Todos os portadores, ou não, de faculdades mediúnicas ostensivas, que negam essa possibilidade da influência *perniciosa* dos *mortos*, se lessem e estudassem essas orientações contidas na segunda obra da Codificação Espírita, publicada em 1861 com o subtítulo de “Guia dos Médiuns e dos Evocadores”, entenderiam que “o conhecimento do Espiritismo, longe de facilitar o predomínio dos maus Espíritos, há de ter como resultado, em tempo mais ou menos próximo, e quando se achar propagado, *destruir esse predomínio* [grifo do livro] dando a cada um os meios de se pôr em guarda contra as sugestões deles. Aquele então que sucumbir só de si terá que se queixar”.⁶

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*,⁷ Kardec estabelece duas diretrizes de sucesso para todos os médiuns: para gozar sempre da assistência dos bons Espíritos: trabalhar por melhorar-se; para desenvolver e valorizar a faculdade: *engrandecer-se moralmente e se abster de tudo o que possa concorrer para desviá-la do seu fim providencial*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹ FRANCO, Divaldo. *Nas Fronteiras da Loucura*, pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, 10. ed. Salvador: LEAL, p. 245.

² KARDEC, Allan. *Revista Espírita*, Ano 1859, ed. IDE, p. 29.

³ _____. *O Livro dos Médiuns*. 61. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, p. 462.

⁴ _____. *Idem*, p. 306.

⁵ _____. *Idem*, p. 311.

⁶ _____. *Idem*, p. 312.

⁷ _____. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 8. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2000, p. 397.



O Espírita e a Eutanásia

ESSE CAPELLI

Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm; todas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam. Paulo. (I Cor. 10:23.)

É certo que ao homem foi concedido o livre-arbítrio, todavia, com ele, lhe foi imposto o peso da responsabilidade. Ao cientista é dado o direito dentro dos limites legais e da ética de prover da melhor forma as necessidades do homem e de apontar os melhores caminhos para sua experiência na Terra. O cientista pode combinar os elementos genéticos, associando-os para construir um complexo corporal pré-idealizado, todavia, não tem o poder de insuflar nos elementos genéticos o princípio espiritual, que é regido pelo império das Leis Divinas, adstritas aos desígnios do Gestor Maior da vida, que é Deus.

O homem, por mais sábio que seja, não pode alcançar com o seu instrumental os propósitos de Deus, quanto ao dom e oportunidade da vida. Não são raros os casos catalogados pela Ciência, nos quais os pacientes terminais foram privados de todos os elementos materiais essenciais ao processo vital e, ainda assim, resistiram por tempo além dos limites previsíveis pela tecnologia disponível. Isso vale dizer que a vida emana da Fonte Infinita e não do arbítrio humano. Todavia, o homem pode violentar em si e nos seus semelhantes o processo vital, pela via criminosa do assassinato ou do suicídio, de onde resulta que a eutanásia corresponde a um assassinato, embora algumas vezes permitido pela vítima, o que lhe dá a coloração dúplíce de assassinato e suicídio.

O artificialismo adotado pelo modismo intelectual, científico ou ideológico, que tenta vestir a eutanásia com a roupagem da “morte caridosa”, justificando-a pelo ato, fraterno na aparência, de livrar o homem do sofrimento, não pode merecer o respeito das mentes moralmente sadias, em especial, daquelas que se dizem cristãs. Se essa aludida “morte caridosa” fosse o remédio para os sofrimentos aparentemente irremediáveis, os seus adeptos deveriam pugnar pela matança dos famintos, para livrá-los da fome; deveriam lutar pela morte dos injustiçados, para livrá-los das injustiças; deveriam calcinar os adéti-cos, para prevenir o mundo do vírus que os molesta; ou, talvez, destruir a Terra, para libertá-la das mazelas morais ou físicas dos seus habitantes. Esta seria uma tese doentia, amoral e irracional, como o é aquela que tenta justificar a eutanásia como solução para o sofrimento.

Nós, os espíritas, sabemos que as mazelas do corpo são reflexos do comportamento anterior do Espírito, e que esses reflexos somente serão apagados por uma nova ordem de proceder, por isso, de nada adianta “matar” o efeito, sem o ato racional de remover a sua causa.

Para nós, a eutanásia resulta do comodismo imediatista do médico ou dos familiares, ou, da ausência de resignação e paciência do homem em suportar o peso de suas provas, oriundas de um passado de erros e desacertos. O melhor, segundo os ensinamentos de Jesus, é “não julgar”, “não condenar” e, obediente às Leis Divinas, sábias e eternas, não extinguirmos a vida, cuja origem emana de Deus. ●

A FEB e o Esperanto

Esperanto — Internacionalidade Neutra

AFFONSO SOARES

UMA JORNALISTA DO DIÁRIO LE TEMPS, DE GENEVRA, SUÍÇA, PUBLICOU NO NÚMERO DE 28-4-01 INTERESSANTE ARTIGO SOBRE O ESPERANTO.

À parte algumas idéias muito pessoais, o pensamento da jornalista – que não é esperantista – revela efetivo conhecimento das potencialidades assaz positivas da Língua Internacional Neutra, seja para construir os fundamentos do universalismo que será conquista das sociedades futuras, seja para servir como legítima expressão dessa sonhada cultura universalista.

O texto francês, traduzido para o Esperanto por Claude Piron, foi vertido em português pelo *Kultura Esperanto-Centro* (Centro Cultural de Esperanto), de Campinas (SP), e figura em sua página <http://www.esperanto.cc>, cuja visita recomendamos com ênfase aos leitores internautas, esperantistas ou não.

Eis o texto:

“Lendo os jornais nesta semana, por um momento eu sonhei que talvez eu devesse cuidar de *marketing*. A informação estava no 24 Heures [“24 Horas”, um diário de Lausanne, N. T.]: O Esperanto, que em breve será ensinado no Clube Escolar Migros, é, segundo essa informação, a segunda língua do planeta Internet. Essa afirmação talvez seja demasiadamente otimista, mas é certo que a cultura dos grupos de discussão na rede rejuvenesceu a “universala lingvo” do Dr. Zamenhof.

Nem sei se sou favorável à idéia de se adotar o Esperanto ao invés do inglês como língua de comunicação planetária. Mas eu gostaria muito de conceber sua estratégia de *marketing*. O produto é de fato excelente e bastaria um pequeno empurrãozinho para fazê-lo decolar.

Primeiro trunfo: o Esperanto tem uma mitologia na sua criação, com um herói que as massas adorariam: Luís Lázaro Zamenhof, um jovem (e bonito, por que não? Não sejamos mesquinhos) médico polonês que cresceu num ambiente de conflitos nacionalistas e étnicos, no final do século XIX, e que gerou uma utopia de língua comum, graças à qual finalmente os povos compreenderiam uns aos outros. Dizem que os produtores de Hollywood se cansam de procurar temas. Este não seria perfeito para o Oscar de melhor figurino? Meu primeiro passo de marketing seria vender o roteiro do filme na região de Los Angeles.

Segundo trunfo: o Esperanto é a língua ideal para aqueles que batalharam em Seattle, e para os seus colegas. Se eles adotassem o Esperanto, milhões de pessoas que são contra a globalização econômica sentiriam que estão fazendo um ato de resistência simplesmente dizendo “salon, mi petas” (passe-me o sal, por favor). E certamente eles se compreenderiam mutuamente nos quatro cantos do planeta,

porque o Esperanto é tão internacional como o inglês. A diferença é que ele é internacional de uma forma neutra, não-imperialista.

Claro, os terceiro-mundistas vão logo dizer que essa língua pretensamente universal tem sons e aspectos por demais europeus. Os esperantistas russos e japoneses vão reagir dizendo que, em todo caso, para se relacionar com o mundo inteiro eles já precisam aprender o alfabeto latino. E no que diz respeito à pronúncia, o Esperanto está para o inglês assim como uma dança de roda está para a roda de tortura medieval. Minha estratégia de *marketing* incluiria então um curso de Esperanto para José Bové.

Terceiro trunfo: a língua de Luís Lázaro pode ser aprendida de modo extremamente fácil e rápido. Não tem a ortografia atazanadora que vem do grego, conjugações complicadas, nem exceções às regras: ela se caracteriza pela ortografia cristalina e uma sintaxe regular, cujos fundamentos podem ser assimilados em não mais do que dez horas. Quem poderia apresentar algo melhor? Ela tem tudo para atrair muitos dos estudantes que eu conheço. Bastaria informá-los.

Será que eu estou ouvindo alguém dizer “Vamos lutar para que o Esperanto seja ensinado nas escolas”? Não, não, mil vezes não! Isto poria tudo a perder! O Esperanto deveria ser uma língua essencialmente extraclasse, uma língua alternativa, do moleque de rua, uma língua da criança contra a dos pais. E, claro, depois de vinte anos, a língua que lembraria aos pais sua feliz adolescência rebelde.

Minha estratégia é perfeita, não é? Bem, eu não vou mudar de profissão tão repentinamente. Mas eu fico curiosa. Será que isto tudo vai se desenvolver sem mim?”

●

Futuro não é Sonho. É Realização

ELMIR DOS SANTOS LIMA

—**M**uito legal aprender outro idioma, né mano?
Surpreendido, ouvi estas palavras, pronunciadas com forte sotaque nordestino, mas vinda de lábios infantis, em certa noite do 37o Congresso Brasileiro de Esperanto, que se realizava nas belas e amplas instalações do Colégio Militar de Brasília.

Testemunharam o diálogo as imponentes palmeiras diante do Teatro do Colégio, além das estrelas que enfeitavam o céu da então Capital do Esperanto. E também a brisa sempre presente, que soprou um tanto mais, como que participando da minha oculta emoção. É que a Natureza sempre abençoa de maneira generosa o nosso exercício na prática da Lei do Amor.

E aquela criança era também esperantista e congressista. Entusiasmada. Participava da “Infana Kongreseto” (Congresso Infantil). Já conhece e usa o Esperanto. Ali, com outras crianças, entendiam-se na Língua Internacional, confraternizando e brincando, inclusive desenhando muito...

Refletiam a mesma confraternização que os esperantistas vindos de diferentes regiões do Brasil, e outros países também, viviam naqueles dias de intensa vibração de paz e amor.

Em todo período do evento, onde a confraternização foi a tônica marcante, as crianças estiveram também presentes em diferentes atividades, como nas caminhadas ecológicas, nas brincadeiras e apresentações de canções em Esperanto.

Lembramo-nos da sublime lição de Jesus, quando disse: “Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis porque deles é o Reino de Deus.”

Como duvidar de que aprendendo desde a infância o Esperanto, convivendo, inclusive, a confraternização que é a tônica marcante nos encontros de esperantistas, as crianças estarão um tanto mais aptas a se tornarem valorosas vanguardistas na construção do Mundo Novo...

Imaginamos ainda o quanto seria útil as Escolas de Evangelização Infanto-Juvenil, que funcionam nas instituições espíritas, incluírem em seus programas o ensino do Esperanto para crianças e jovens.

Alcançaríamos uma nova e significativa etapa da abençoada campanha lançada por Ismael Gomes Braga, de promover o estudo, a divulgação e a vivência dos postulados do Evangelho, do Espiritismo e do Esperanto.

É que o futuro não é um sonho. É, de fato, realização. Nossa realização.

Fonte: SEI, de 25-8-01, no 1.743.

●

Trova do Além

A liberdade é assim
Para muita gente boa:
Direito de incomodar
A vida de outra pessoa.

Libero por multaj homoj
Estas resume la jeno:
8ar1i aliulan vivon
Per truda, konstanta 1eno.
Juca Muniz

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Trovas do Outro Mundo (Transmondaj Troboj)*, cap. 18, 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1992, p. 44.)

Seara Espírita

Goiás: Congresso Espírita

A Federação Espírita do Estado de Goiás promoverá no período de 9 a 12 de fevereiro próximo o 17º Congresso Espírita Estadual no Centro de Cultura e Convenções de Goiânia. Informações sobre o evento poderão ser obtidas com a Comissão Central, na sede da FEEGO: telefax (62) 281-0200; correio eletrônico: feego@feego.org.br

Paraíba: Encontro de Jovens Espíritas

Com o tema *Emoção e Sabedoria na Visão Espírita*, realizou-se em Monteiro o VIII Encontro de Jovens Espíritas da Paraíba, nos dias 2, 3 e 4 de novembro de 2001, com os expositores: Anete Guimarães (RJ) e José Francisco (PB). A promoção foi da Federação Espírita Paraibana, através do Departamento de Infância e Juventude.

Equador: Ciclo de Conferências

O Centro Espírita Cristiano Hombres de Buena Voluntad, de Guayaquil, juntamente com outras instituições espíritas, formou um Comitê Organizador do Ciclo de Conferências, com o objetivo de dinamizar a promoção do estudo e difusão do Espiritismo, de cuja programação constou um Seminário de Estudos realizado em novembro/2001 no Colégio Fiscal Misto "Huancavilca", daquela cidade. O próximo evento será o 3º *Ciclo de Conferências en la Perla del Pacífico – Guayaquil*, nos dias 23, 24 e 25 de agosto de 2002. (SEI.)

M. G. do Sul: Congresso Espírita

A Federação Espírita de Mato Grosso do Sul realizará, com o apoio das Uniões Regionais Espíritas, o 1º Congresso Espírita de Mato Grosso do Sul, no Palácio Popular de Cultura, em Campo Grande, de 19 a 21 de abril deste ano. Já confirmaram presença os seguintes expositores: Cecília Rocha, Rute Vieira Ribeiro e José Carlos da Silva Silveira (FEB), José Raul Teixeira (RJ), Alberto Ribeiro de Almeida (PA), Sandra Maria Borba Pereira (RN) e Lacordaire Abrahão Faiad (MT).

S. Paulo (SP): Mediunidade Elucidando Crimes

Esse foi o tema do evento realizado no Auditório Dr. Ivahir de Freitas Garcia, da Associação dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo, em 20 de novembro do ano passado, no qual foram prestados vários depoimentos por Antônio Camilo e Lauro dos Santos Lima Júnior sobre fatos noticiados por jornais e divulgados pela TV Globo e outras, numa promoção da União dos Delegados Espíritas do Estado de São Paulo.

Roraima: Encontro de Trabalhadores Espíritas

A Federação Espírita Roraimense realizou em 15 de novembro/2001, na Escola Técnica, de Boa Vista, o III Encontro Estadual de Trabalhadores Espíritas do Estado de Roraima, com o tema "O Despertar da Consciência Espírita. Você como agente

de Transformação Social”, tendo como público-alvo trabalhadores e freqüentadores dos grupos de estudo das Casas Espíritas.

Itália: Allan Kardec em Bari

Foi fundada em 2000, na cidade de Bari, a Associação Espírita Allan Kardec (Via G. Modugno, 14 – 70124 Puglia – Bari – Itália), que realiza, em sua programação de estudo e divulgação do Espiritismo, reuniões públicas para leitura e breves comentários de *O Livro dos Espíritos* e de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, assim como reuniões privativas de estudo e prática da mediunidade. (SEI.)

R. G. do Sul: Seminário sobre Mediunidade

A Federação Espírita do Rio Grande do Sul promoveu no Teatro da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, em 27 de outubro passado, o Seminário Estadual sobre Qualidade no Serviço Mediúnico, sendo expositora Suely Caldas Schubert, de Juiz de Fora (MG). Participaram do Seminário mais de 1.000 pessoas de Porto Alegre e de todo o interior do Estado, além de um grupo de confrades de Buenos Aires, Argentina.

Flórida (EUA): Semana Espírita

Realizou-se no período de 7 a 13 de outubro/2001 a III Semana Espírita Kardeciana de la Florida, promovida pela *Federación Espiritista Kardeciana de la Florida*, com o tema “Espiritismo: Ontem, Hoje e Amanhã”. A expositora brasileira Marlene Rossi Severino Nobre fez uma conferência sobre “Contribuição do Espiritismo à Medicina” e o seminário “A Obsessão e suas Máscaras”, participando, também, do evento, os expositores Armando Vélez, Maria Isabel Puerto e Maria Eugenia Hernandez.



REFORMADOR

PEDIDO DE ASSINATURA:

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome

Endereço

Bairro CEP

Cidade Estado

País Tel.:

* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome

Endereço

Bairro..... CEP

Cidade Estado

País Tel.:

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R\$ 24,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque nominal à Federação Espírita Brasileira, ou de ordem de pagamento, vale postal, ou solicitação à FEB do boleto bancário.

SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

Associe-se à Instituição, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição.

Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$**..... *

Nome.....

Endereço.....CEP

Município.....EstadoPaís

Tel.: ()Celular ().....Fax

E-Mail.....Identidade.....CPF

Assinatura.....

* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.